

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

JOYCE DAYSE DE OLIVEIRA SANTOS

**MANUAL DE CURADORIA DE COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS: UM
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL EPIPHANIO DÓRIA**

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
2023**

JOYCE DAYSE DE OLIVEIRA SANTOS

**MANUAL DE CURADORIA DE COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS: UM
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL EPIPHANIO DÓRIA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para a defesa no Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

SÃO CRISTÓVÃO-SE
2023

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237m	Santos, Joyce Dayse de Oliveira. Manual de curadoria de coleções especiais e obras raras [manuscrito] : um estudo de caso na Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória / Joyce Dayse de Oliveira Santos. – São Cristóvão, 2023. 113 f. il. color. Orientadora: Prof. Dra. Valéria Aparecida Bari. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, 2023. 1. Obras Raras. 2. Obras Especiais. 3. Biblioteca Pública. 4. Livros – Curadoria. I. Bari, Valéria Aparecida, orientadora. II. Título. CDU 022.4:027.4 CDD 000.090
-------	--

Ficha elaborada pela bibliotecária Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005).

JOYCE DAYSE DE OLIVEIRA SANTOS

**MANUAL DE CURADORIA DE COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS: UM
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL EPIPHANIO DÓRIA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para a defesa no Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari
(Orientadora)

Prof. Dr. Silvio Marcos Dias Santos
(Membro convidado - Externo)

Profa. Renata Ferreira Costa Bonifácio
(Membro convidado – Interno)

Prof. Dr. Cristian Brayner
(Membro suplente - Externo)

Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Membro suplente – Interno)

AGRADECIMENTOS

Início expressando minha sincera gratidão a Deus, pois este caminho não seria possível sem a Sua presença. Agradeço imensamente aos meus pais, Denizia e Ademir, pela dedicação, carinho, persistência e amor, sendo fontes inspiradoras em minha jornada. À minha irmã, Jessyca, pelo afeto, estímulo e palavras de encorajamento constantes nos estudos diários. Aos amigos, especialmente os da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEDUC) de Sergipe, e da Biblioteca Pública Estadual Epiphany Dória, pelo carinho, incentivo e colaboração. Também agradeço aos familiares e demais amigos que contribuíram para meu aprendizado ao longo da vida.

Este estudo resulta não só do meu empenho, mas também da valiosa colaboração das entidades envolvidas, dos orientadores dedicados e do suporte financeiro proveniente de recursos federais. Quero expressar meu apreço à Universidade Federal de Sergipe (UFS), uma instituição de ensino superior pública, gratuita, de qualidade e inclusiva. Reconheço o respaldo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela viabilização do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFS).

Aos docentes do PPGCI/UFS, que mantiveram a excelência do programa mesmo diante dos desafios impostos pelo momento pandêmico, expressei meu reconhecimento. À orientadora, Prof^a. Dr^a. Valéria Aparecida Bari, agradeço pela amizade, dedicação, paciência e compromisso em enriquecer meu conhecimento, tornando o processo de aprendizado inesquecível. Também estendo minha gratidão à Prof^a. Msa. Ida Conceição Andrade de Melo, que, além da amizade, mostrou dedicação e comprometimento pela profissão, servindo como inspiração.

Agradeço ao corpo técnico-administrativo da UFS, em especial à atenção e gentileza de Gleise Antunes, secretária do PPGCI/UFS. À Editora do Instituto Federal de Sergipe (IFS), agradeço pelo respaldo à pesquisa e produção intelectual no estado, possibilitando a publicação desta dissertação e de outras obras relevantes. Aos colegas de curso, agradeço pela partilha de conhecimento e colaboração única, tornando esta jornada acadêmica e pessoal ainda mais significativa.

Expressei minha gratidão a todos que confiaram neste estudo, colaborando com dedicação e entusiasmo para o êxito da pesquisa. Este esforço coletivo poderá servir como contribuição para a Ciência da Informação, podendo ter impacto positivo nos processos de gestão de coleções especiais e obras raras.

Parafraseando Paulo Freire, a transformação do mundo não é realizada diretamente pela educação; em vez disso, é por meio da educação que as pessoas passam por mudanças, e são essas mudanças individuais que aplicadas no cotidiano, por fim, causam a transformação no mundo.

RESUMO

Esta dissertação visa caracterizar a Gestão de Documentação e Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras, buscando atender às necessidades informacionais e dinamizar o atendimento ao usuário. A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo, exploratório, descritivo e de pesquisa-participante, baseando-se na experiência de observação no acervo da Biblioteca Pública Estadual Epiphany Dória. A constatação da necessidade de diretrizes para orientar a gestão nas unidades de informação do Sistema de Bibliotecas Públicas de Sergipe impulsionou a criação do Manual de Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras. O objetivo principal foi entregar o produto editorial, uma publicação digital e impressa com diretrizes de curadoria fundamentadas em princípios legais, fundamentos científicos, métodos documentais e bibliográficos, processos administrativos e Tecnologias da Informação e Comunicação. Essa curadoria adequada visa preservar esses materiais da deterioração e do dano, utilizando mecanismos de representação descritiva e temática, facilitando a busca e conectando o público ao patrimônio cultural. A pesquisa aborda obras raras como registros da informação e do conhecimento, com linguagem que agrega potencial de observação e mediação de conteúdos históricos, científicos e conceitos complexos. A proposta orienta atividades com base na gestão dos processos de acesso à informação, conhecimento e experiência leitora dessas obras, incluindo estratégias como difusão, disseminação, recuperação, marketing, conservação, preservação, restauro e acessibilidade. Os princípios foram simplificados com base em fontes acadêmicas, documentos de área e diretrizes internacionais, evidenciando a importância de uma linguagem direta, simples e acessível para atender às diferentes interações e facilitar a compreensão do público-alvo. O problema de pesquisa concentrou-se na disponibilização do acesso às obras raras para pesquisa, visando resgatar importantes conhecimentos, ampliando o repertório de informações e aprofundamentos socialmente disponíveis. A definição dos objetivos da solução proposta foi realizada por meio de um diagnóstico organizacional, utilizando a metodologia da Matriz SWOT, que delineou o problema a ser abordado no contexto da gestão e curadoria de obras raras e coleções especiais.

Palavras-chave: gestão da informação e do conhecimento; unidades de informação; curadoria de coleções especiais e obras raras.

ABSTRACT

This research characterizes Documentation Management and curation of collections of rare works, seeking to meet informational needs and streamline user service. The research carried out was qualitative, exploratory, descriptive and participant research, based on the observation experience in the collection of the Epiphania Dória Public Library. The realization of the need for guidelines to guide management in the information units of the Sergipe Library System led to the creation of the Manual for Curating Special Collections and Rare Works. The main objective was to deliver the editorial product, a digital and printed publication with curation guidelines based on legal principles, scientific foundations, documentary and bibliographic methods, administrative processes and Information and Communication Technologies. This adequate curation aims to preserve these materials from deterioration and damage, using descriptive and thematic representation mechanisms, facilitating the search and connecting the public to cultural heritage. The research addresses rare works as records of information and knowledge, with language that adds potential for recording and mediating historical, scientific content and complex concepts. The proposal guides activities based on the management of processes of access to information, knowledge and reading experience of these works, including strategies such as diffusion, dissemination, recovery, marketing, conservation, preservation, restoration and accessibility. The principles were simplified based on academic sources, opinions, area documents and international guidelines, highlighting the importance of direct, simple and accessible language to meet different interactions and facilitate understanding by the target audience. The research problem focused on providing access to rare works for research, aiming to rescue important knowledge, expanding the repertoire of socially available information and in-depth studies. The definition of the objectives of the proposed solution was carried out through an organizational diagnosis, using the SWOT Matrix methodology, which outlined the problem to be addressed in the context of management and curation of rare works and special collections.

Keywords: information and knowledge management; information units; curation of special collections and rare works.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Sumário do AACR2R.....	30
Figura 2	- Elementos do registro bibliográfico MARC.....	41
Figura 3	- Fachada da Biblioteca Pública Estadual Epiphany Dória.....	47
Figura 4	- Sala do Memorial.....	48
Figura 5	- Primeiro registro do catálogo bibliográfico.....	49
Figura 6	- Acervo Sílvio Romero.....	51
Figura 7	- Acervo Gumerindo Bessa.....	51
Figura 8	- Exposição de obras raras.....	52
Figura 9	- Os Lusíadas.....	53
Figura 10	- Acervo de obras raras, parte superior.....	54
Figura 11	- Acervo de obras raras, parte superior.....	55
Figura 12	- Acervo de obras raras, parte inferior.....	57
Figura 13	- Modelo de SWOT.....	59
Figura 14	- Mapa de posicionamento SWOT da BPED.....	63
Figura 15	- Mapa de posicionamento SWOT da Coleção de Obras Raras.....	66
Figura 16	- Acervo de Obras Raras, com o segundo piso de ferro.....	70
Figura 17	- Parte inferior do acervo de obras raras.....	71
Figura 18	- Parte inferior do acervo de obras raras.....	72
Figura 19	- Parte inferior do acervo de obras raras.....	73
Figura 20	- EPIs utilizados durante as atividades.....	74
Figura 21	- Deterioração em uma das obras do acervo de obras raras.....	75
Figura 22	- Deterioração em algumas obras do acervo de obras raras.....	76
Figura 23	- Deterioração em algumas obras do acervo de obras raras.....	77
Figura 24	- Hemeroteca da instituição.....	78
Figura 25	- Processo de organização do acervo de obras raras.....	79
Figura 26	- Processo de preservação da informação com pacotilhas.....	80
Figura 27	- Processo de identificação das obras raras, marcação com etiquetas fantasmas.....	81
Figura 28	- Processo de preservação das obras.....	82
Figura 29	- Scanner da instituição.....	83
Figura 30	- Repositório Institucional do IFS.....	86
Figura 31	- Repositório Institucional do IFS.....	87

Figura 32	- Capa do Produto “Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras”	88
Figura 33	- Paleta de cores – Capa.....	89
Figura 34	- <i>QR Code</i> para acesso ao produto.....	89
Figura 35	- Convite do lançamento editorial.....	90
Figura 36	- Lançamento editorial da EDIFS – Apresentação da Obra.....	91
Figura 37	- Lançamento editorial da EDIFS – Autores reunidos.....	92
Figura 38	- Lançamento editorial da EDIFS – Colaboradoras.....	93

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ACR2R	Código de Catalogação Anglo-Americano, 2 edição, Revisão 2022.
ACRL	<i>Association of College & Research Libraries</i>
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BPED	Biblioteca Pública Epiphany Dória
CBU	Controle Bibliográfico Universal
CDD	<i>Dewey Decimal Classification</i>
CDU	<i>Universal Decimal Classification</i>
CI	Ciência da Informação
EPIs	Equipamento de Proteção Individual
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FID	Federação Internacional de Documentação
FUNAD	Fundação Centro Integral de Apoio ao Portador
GD	Gestão Documental
GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICRM-B	<i>Descriptive Cataloging of Rari Materials: Books</i>
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
ISBD	Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada
ISBN	<i>Manual Internacional Standard Bibliographic Description</i>
LAI	Lei de Acesso à Informação
LDA	Lei de Direitos Autorais
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
OCI	Organização do Conhecimento e da Informação
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAC	Catálogo de Acesso Público Online
PDF	<i>Portable Document Format</i>

PLANOR	Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras
RDA	Recurso, Descrição e Acesso
SIBi	Sistema Integrado de Bibliotecas
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNIT	Universidade Tiradentes
WWW	<i>Word Widi Weli</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objetivos.....	18
1.2	Justificativa.....	18
2	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NO ACERVO DE OBRAS RARAS.....	21
2.1	Obras raras e coleções especiais.....	23
2.1.1	Obras raras no Brasil.....	25
2.1.2	Os profissionais atuantes em acervos especiais no Brasil.....	27
2.2	Organização do conhecimento e da informação voltada para obras raras e coleções especiais.....	29
2.2.1	Catálogo de Acesso Público Online (OPAC).....	32
2.3	Gestão Documental voltada para obras raras e coleções especiais.....	32
2.4	Gestão da Informação e do conhecimento nos acervos de obras raras e coleções especiais.....	34
3	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM OBRAS RARAS E COLEÇÕES ESPECIAIS.....	38
4	METODOLOGIA.....	45
4.1	Classificação da Pesquisa.....	45
4.2	População e Amostra.....	47
4.3	Ambiente Social de Intervenção: BPED.....	47
4.3.1	Acervo de obras raras da BPED.....	50
4.4	Instrumento de coleta e análise de dados.....	56
4.5	Considerações éticas.....	57
4.6	Diagnóstico.....	58
4.6.1	Modelo de Matriz SWOT.....	59
4.6.2	Aplicação da Matriz SWOT na BPED.....	60
4.6.3	Diagnóstico da Unidade de Informação BPED.....	63
4.6.4	Aplicação da Matriz SWOT no Acervo de Obras Raras.....	63
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	67
5.1	Revisão bibliográfica.....	68
5.2	O acervo de obras raras da BPED: estudo de caso.....	69

5.3	As principais forças, fragilidades, desafios e vantagens observados no acervo estudado.....	83
6	O PRODUTO.....	86
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
	REFERÊNCIAS.....	98
	APÊNDICE A - Matriz SWOT da BPED Vetor Forças/Fraquezas.....	105
	APÊNDICE B - Matriz SWOT da BPED Vetor Oportunidades/Ameaças.....	107
	APÊNDICE C - Matriz SWOT da Coleção de Obras Raras Vetor Forças/Fraquezas.....	109
	APÊNDICE D - Matriz SWOT da Coleção de Obras Raras Vetor Oportunidade/Ameaças.....	111

1 INTRODUÇÃO

A definição de obras raras normalmente estará ligada a livros antigos e/ou exclusivos. É comum inserir essa definição também em outros tipos de obras, como periódicos, fotografias, mapas, materiais impressos etc. Fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos são obras únicas e originais, portanto, não recebem esta denominação de obra rara (Rocha, 2008). Diante dessa informação, fica compreensível saber que as coleções de obras raras, em um acervo formado apenas de exemplares, em sua maioria únicos, com um valor informacional, histórico e/ou cultural muito relevante, torna-se significativo para a sociedade o qual foi produzido.

Obras raras referem-se a itens ou materiais culturais, artísticos, históricos e/ou científicos que são extremamente escassos e valiosos devido à sua singularidade, antiguidade, importância cultural ou limitada disponibilidade (Sant’Ana, 2001). Essas obras são frequentemente valorizadas por colecionadores, instituições culturais e estudiosos.

De acordo com a maioria dos dicionários pelo mundo, o livro raro é aquele difícil de encontrar, incomum, diferente do livro comum (Batista, 2010). A palavra “raro” significa também algo valioso e/ou precioso; uma obra rara seria, portanto, qualquer publicação difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no acervo comum ou do mercado. Destacando não somente o seu valor no sentido econômico, obras raras também tem seu destaque quando o assunto é fonte de informação primária, partindo destas as maiores descobertas sobre a civilização ao passar dos anos e, diante disso, pensar em métodos de conservação e recuperação democrática para esses tipos de documentos tem sido uma prática muito comum no século XXI, principalmente quando uma instituição pública está sob sua guarda.

Geralmente, as obras raras podem incluir edições antigas, primeiras edições de obras literárias importantes, manuscritos históricos ou livros encadernados de forma única e especial, mapas antigos ou históricos que são raros de encontrar e podem fornecer informações valiosas sobre a geografia da época, gravuras e impressões como artes gravadas em papel ou outros materiais geralmente em edições limitadas valorizadas por sua qualidade artística histórica, cartas de figuras históricas importantes, contratos ou registros de eventos significativos, fotografias antigas ou únicas que capturam momentos importantes da história, itens artísticos ou artefatos arqueológico, culturais ou etnográficos (Alves, 2018).

Essas obras raras são normalmente protegidas e preservadas em bibliotecas, museus, galerias e coleções privadas para garantir que seu valor cultural e histórico seja mantido para as gerações futuras (Rocha, 2008).

É importante a preservação do patrimônio cultural, acesso ao conhecimento, valorização da arte e cultura e promoção da herança cultural (Castro, 2006). Através da curadoria adequada, esses materiais são conservados e protegidos da deterioração e do dano. Os curadores especializados garantem que essas obras sejam organizadas e catalogadas de forma a permitir o acesso a estudiosos, pesquisadores e público em geral (Darnton, 2010). Utilizando mecanismos de representação descritiva e temática, indexação, facilitando a busca, destacando a relevância, permitindo, assim, ao público em geral a oportunidade de se conectar com o patrimônio cultural (Darnton, 2010). A curadoria bem executada pode aumentar a valorização e preservação dessas obras. Segundo o Dicionário Aurélio de Ferreira (1988, p. 147), a curadoria possibilita o reconhecimento, separação e ampliação de um conteúdo específico e direcionado a determinado público.

O processo de curadoria pode ser formado por um conjunto de pessoas. Um exemplo disso é um conselho, que tem a intenção de discutir, organizar e realizar eventos, iniciativas, promoções ou outras situações que precisam ser planejadas (Santos, 2017). O ato de “curar” está relacionado ao cuidado, proteção e atenção dedicada a algo. Etimologicamente, a palavra “curadoria” tem origem no termo latino “curator”, que significa “aquele que administra”, “aquele que cuida e valoriza” (Gonçalves, 2017). O conceito de curadoria abrange uma ampla gama de atividades, desde o âmbito artístico-cultural até as perspectivas de negócios.

Pensando na conservação e recuperação deste tipo de fonte de informação, se faz pertinente e inovador um Manual de Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras para utilizar-se do conhecimento para a identificação das obras existentes em uma instituição pública, principalmente em bibliotecas, sendo que uma de suas principais atividades é oferecer o serviço de disponibilização de toda e qualquer informação ali resguardada (Ohira; Prado, 2002). Tratando-se de obras raras, essa disponibilização deve conter alguns cuidados especiais quando o acervo não puder ser realizado integralmente de modo virtual e/ou digital.

O bibliotecário e a equipe multidisciplinar terão de buscar a identificação desses documentos, todo o seu valor informacional e cultural, auxiliando na pesquisa dos seus usuários, e transformações inerentes às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Em todos os ambientes da sociedade nos quais circulam pesquisadores, também existe a preocupação legal na disponibilização de informações segundo os princípios a respeito da Lei

nº 12.527/2011 de Acesso à Informação (LAI) (Brasil, 2011) e a Lei nº 10.278/2020 de Digitalização de Documentos (Brasil, 2020), prática gestora que tem se constituído como um desafio recorrente às coleções de obras raras no Brasil.

O efeito interventor esperado foi a expressão de diretrizes e princípios que tem como finalidade acompanhar nos processos de Gestão Documental (GD), uma vez que a obra rara, em sua unicidade, passa a ser considerada e tratada como documento. Por essa razão, a representação, disponibilização, manipulação, guarda e cuidados associados à preservação acompanham os tradicionais processos de Organização do Conhecimento e da Informação (OCI) dos exemplares desse setor bibliotecário, como também, seus produtos informacionais, serviços e equipe.

Os acervos de obras raras são parte importante do patrimônio histórico-cultural brasileiro. No entanto, seu potencial não é devidamente explorado, nem mesmo reconhecido (Reifschneider, 2008). Na Ciência da Informação (CI) é possível se ter um olhar mais cuidadoso com esses acervos, considerando os estudos voltados à recuperação, restauração, conservação e disseminação dessas informações, principalmente em unidades de informações como arquivos, bibliotecas e museus.

A aplicação dos princípios biblioteconômicos de OCI, associados ao diferencial do tratamento documental da obra rara, garantem o desenvolvimento de um ambiente informacional propício à Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC). Desse modo, é garantido o acesso à informação, ao conteúdo da documentação primária (como são considerados os livros raros e coleções especiais), a preservação informacional de acervos, assim como, a experiência leitora nas materialidades. A limitação da aplicação refere-se às medidas de conservação e restauro de originais, que precisam ser alvo de outras ações especializadas e investimentos específicos.

O tema geral da pesquisa é referente às obras raras e especiais presentes em acervos bibliográficos brasileiros que não tenham o seu processo de curadoria definido, mescladas a acervos comuns, não estabelecendo os cuidados necessários à sua identificação e preservação. Além das obras que são, ou deveriam ser consideradas raras em qualquer biblioteca, há as que são de interesse mais restrito. O que deve ser guardado como obra rara em cada biblioteca dependerá de onde ela se encontra, da natureza da unidade de informação e de seu propósito.

As obras raras encantam e fascinam praticamente todos os leitores, fornecendo conhecimento e registros de tempos passados, informações que não foram registradas de forma banal, podendo, a partir dessas, o crescimento da sociedade em geral, baseando-se na história para dar continuidade a qualquer seguimento humano (Silveira, 2014).

O acesso à informação de uma obra rara também proporciona uma experiência estética da leitura, verificando como eram desenvolvidos e publicados os suportes da informação, quais os elementos figurativos, quais elementos ilustrativos, o formato das letras manuscritas ou tipos gráficos (Belo, 2013).

A motivação da pesquisa aqui apresentada foi poder fornecer de forma democrática e virtual o acesso ao acervo de obras raras do Sistema Estadual de Bibliotecas de Sergipe, por meio da disseminação de princípios de curadoria de coleções especiais. Este conhecimento especializado também tem o potencial de empoderar as instituições e unidades de informação detentoras de obras raras e coleções especiais, uma vez que a gestão especializada dos acervos atrai usuários especializados, como também, cria oportunidade de fomentos financeiros e apoios culturais.

O problema de pesquisa refere-se à disponibilização de fontes de informação, cuja peculiaridade, característica especial ou nível de raridade valorizam o conteúdo e conhecimentos registrados. Ao garantir o acesso das obras raras à pesquisa, importantes informações são resgatadas pelos pesquisadores e interessados, aumentando o repertório de informacional e aprofundamentos disponíveis socialmente. Também vem a comprovar que a produção de conhecimentos do passado não é necessariamente obsoleta. Muitas vezes, sua aplicabilidade é presente e até mesmo necessária. A questão da memória social, progressivamente valorizada no atual paradigma da CI, potencializa a valorização dos dispositivos de memória, além do fato de que as TIC viabilizam ações de preservação da informação e sua disseminação.

Por isso, o investimento na preservação e disponibilização das informações e dos conhecimentos disponíveis nas obras raras, embora tidos com certo descaso e pouca prioridade pelas políticas públicas, é importante para o desenvolvimento social e científico.

Este trabalho também corrige certas ações de censura¹, infligidas às publicações em tempos passados, nas gestões de instituições públicas, sendo quando tratam de assuntos mais conservadores ou até mesmo probatórios.

O acesso à informação vai contra essas censuras, garantindo a liberdade de expressão e permite que as publicações que foram previamente restringidas e ocultadas sejam acessíveis ao público, promovendo a transparência, a diversidade de opiniões e o resgate informacional e histórico, mesmo que as ideias presentes nas publicações dessas obras possam

¹ A censura é o ato de proibir ou restringir a divulgação de informações, opiniões ou obras que possam ser consideradas controversas, ofensivas ou contrárias às ideologias vigentes (Ribeiro, 2022).

ser consideradas controvérsias por algumas pessoas ou instituições. Essa ação pretende estabelecer uma base mais democrática e inclusiva no acesso à informação.

Dessa forma, o problema de pesquisa desse projeto foi: **Como desenvolver e disseminar princípios de curadoria às obras raras e coleções especiais, utilizando métodos, procedimentos e tecnologias que viabilizem o desenvolvimento de recursos informacionais presenciais e serviços digitais?**

1.1 Objetivos

O objetivo geral foi a entrega do produto editorial Manual de Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras, uma publicação digital e impressa de caráter universalizante, com diretrizes de curadoria apoiadas em princípios legais, fundamentos científicos, métodos documentais e bibliográficos, processos administrativos e TIC.

Sendo seus objetivos específicos:

- Buscar fornecer informações que aprimorem o processo de curadoria de obras raras da BPED, que opera como disseminadora de práticas gestoras no Sistema de Bibliotecas do Estado de Sergipe;
- Disseminar informações sobre as obras raras, para sua identificação e curadoria nas unidades de informação;
- Apresentar produtos e serviços presenciais e virtuais especializados, aos leitores de obras raras, voltados para o fomento à pesquisa histórica e a leitura pública de acesso livre;
- Apoiar a identificação de obras raras presentes nas unidades de informação que detenham conteúdo especial e raro.

1.2 Justificativa

Espaço de disseminação das artes e da democratização do conhecimento, em 2018, a BPED, passou por uma reforma física e reestruturação departamental de grande importância, para torná-la um local ainda mais moderno e dinâmico de convergência cultural do que a sociedade produz e consome.

Atualmente, a BPED abriga grandes acervos de escritores sergipanos, com um espaço de convivência, interação social e cultural da sociedade. Essa reforma significou um marco histórico em Sergipe, afinal, a biblioteca é uma unidade de informação, com acervos a

serem preservados e pesquisados, além de tornar-se imprescindível ser adaptada aos novos tempos.

Considerando a graduação em Biblioteconomia e Documentação, como também, campo de atuação da autora desta dissertação, que seria responsável pelo Acervo de Obras Raras (2020-2022) desta instituição, justificou-se a escolha do campo empírico, bem como a linha de pesquisa adotada, na qual o acesso às informações e processo de coleta de dados seria facilitado durante a pesquisa. Contudo, a autora foi realocada para outra instituição, dificultando assim o acesso direto com o acervo, fazendo com que o produto o qual seria aplicado diretamente na BPED passasse a atender de forma mais ampla as unidades de informação de carácter público, histórico e informacional, com a elaboração de um manual teórico e prático de GD de curadoria para obras raras e especiais.

Como forma de concretização das teorias e metodologias da GIC, estas foram as aproximações sob as quais foi dimensionado o diagnóstico da unidade de informação, feita a escolha do campo empírico, projetando o plano de ação e o produto da intervenção planejada.

Esta dissertação é composta por 7 (sete) capítulos. O primeiro trata-se da Introdução, no qual apresentou o tema de pesquisa adotado, seu problema de pesquisa, objetivos e justificativa. Seguido por 2 (dois) capítulos referentes ao Referencial Teórico, o qual apresenta conceitos sobre a GIC no acervo de obras raras destacando o conceito desse tipo de obra, bem como indicando os principais pesquisadores brasileiros na área e mapeando a situação atual de obras raras no Brasil, prosseguindo com o terceiro capítulo que indica os mesmos preceitos utilizados para a gestão em coleções especiais.

O quarto capítulo trata-se da Metodologia adotada, sendo uma pesquisa caracterizada como estudo de caso, bibliográfica, documental, descritiva e exploratória, de natureza aplicada, no qual a Matriz SWOT foi indicada como principal método de coleta e análise dos dados.

O quinto capítulo, os Resultados, destaca os guias internacionais relevantes que fornecem orientações detalhadas sobre a estruturação do conhecimento relacionado a materiais raros. Essas referências incentivam a valorização do compromisso na preservação, representação e partilha do patrimônio cultural, exercendo impacto na gestão para assegurar a proteção de informações sensíveis e a salvaguarda dos direitos, ao estabelecer princípios gerais para o manejo apropriado dessas coleções.

O produto encontra-se detalhado e descrito no sexto capítulo, o Manual de Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras, contemplando os aspectos adotados na sua construção textual, de pesquisa, diagramação e elaboração final.

O sétimo capítulo traz as Considerações finais, no qual aponta que, ao longo da pesquisa realizada, foi identificado o tema central relacionado à acessibilidade de fontes de informação. As características singulares dos níveis de raridade conferem valor aos conhecimentos registrados, destacando a importância de garantir a preservação dessas informações e facilitar sua disseminação de maneira eficaz. O contexto abordado, enfatiza-se a interseção entre memória social e preservação de informações, atribuída, em grande parte, à escassez de profissionais qualificados e à alta demanda por serviços, o que dificulta a produção e o desenvolvimento de organização de acervo raro. Dessa forma, finaliza objetivando o fornecimento do produto esperado.

Por fim, as referências bibliográficas citadas ao longo de toda a dissertação, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NO ACERVO DE OBRAS RARAS

A riqueza de patrimônio cultural que refletem a história, o conhecimento e a criatividade, as obras raras ocupam um lugar especial, contendo conhecimento que resistiram ao longo do tempo (Arellano, 1998). Esses registros possuem inestimável valor contribuindo para a compreensão contemporânea.

A preservação e gestão adequada de acervos de obras raras são desafios decisivos (Silva, 2011). O constante avanço tecnológico e a expansão das formas digitais de armazenamento de informações têm proporcionado novas oportunidades para catalogar, conservar e disseminar a informação (Rokohl, 2012). No entanto, essa evolução também apresenta desafios e dilemas, como a de garantir a autenticidade, integridade e acessibilidade das obras raras em meio à rápida mudança dos meios de informação e conhecimento (Rokohl, 2012).

Diante das mudanças aceleradas no cenário informacional, compreender a dinâmica da GIC no contexto das obras raras é essencial. A temática da GIC em acervo de obras raras nas instituições de preservação, analisa o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a salvaguarda do patrimônio cultural que essas obras representam (Santos, 2022).

Partindo dessa perspectiva, considera-se a relevância da preservação física e digital das obras raras, bem como as estratégias para melhorar o acesso e a usabilidade desses acervos. Discute-se, também, as implicações éticas, legais e culturais associadas à disponibilização dessas obras em meios digitais, garantindo a sua perpetuidade sem comprometer sua autenticidade e integridade histórica (Maia, 2019).

O avanço das TIC tem possibilitado meios práticos para essa preservação da informação documental, a respeito da deterioração contínua de seus suportes materiais, por meio de processos de digitalização e disponibilização digital (Arellano, 2008).

Contudo, os esforços de digitalizar se perdem, à medida que não são aplicados sobre esses novos suportes da informação os princípios da OCI. Oliveira, Almeida e Silva (2018, p. 3) destacam que:

Para que a informação possa estar disponível ao usuário são fundamentais critérios de organização. Dentre estes critérios, temos a elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções, que contribuem para um melhor controle do acervo, evitando acúmulo de material que não participa do propósito da instituição.

Para que o usuário possa acessar as informações de forma eficiente, é de extrema importância seguir os princípios organizacionais. Entre esses princípios, destacam-se a criação de políticas para o desenvolvimento de coleções, que auxiliam no controle adequado do acervo, evitando o acúmulo de materiais que não estejam alinhados com os objetivos da instituição. Essa ação visa disponibilizar informações de maneira mais acessível, proporcionando um ambiente mais eficiente e relevante, ressaltando a necessidade de uma abordagem estruturada de gerir, garantindo que a informação seja facilmente encontrada e utilizada pelos usuários (Oliveira; Almeida; Silva, 2018).

O cuidado com as obras raras é mais que necessário, o trato desse tipo de acervo deve ter uma atenção redobrada às questões informacionais. Existe uma necessidade de OCI, visando a disponibilização de forma democrática e direta aos usuários, da biblioteca gerida (Silva, 2011).

Além dos benefícios informacionais e das aplicabilidades possibilitadas pela digitalização, quando objetivam a CIC, a OCI e à viabilização de acesso à documentação rara ou primária por meio direto de pesquisa em Catálogo de Acesso Público Online (OPAC), também deve-se considerar o momento pandêmico que o mundo passou, devido a proliferação do vírus Covid-19, no qual a contaminação se daria por contato das gotículas provenientes da tosse ou espirro de uma pessoa doente, sendo indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o isolamento social e a higiene constante de itens utilizados (Silva; Santos; Soares, 2020). Ou seja, o acesso remoto também foi uma forma de proteger os usuários de eventuais contaminações, à medida que os protocolos e recomendações internacionais indicam que se evitem aglomerações.

Quanto à delicada questão da preservação física dos suportes originais, existe uma questão que será apenas tangenciada pela ação. Sendo que a digitalização apoia a preservação física, medida que diminui o manejo dos originais para viabilizar as consultas (Pereira, 2019). Contudo, o processo de deterioração é contínuo, e exige medidas de conservação e preservação que se encontram fora do escopo desta ação projetada, e merecem atenção e políticas públicas também (Mendes, 2018).

Partindo para os conceitos e práticas especializadas da CI, com ênfase nos campos profissionais da Biblioteconomia e Documentação, é necessário o entendimento básico dos itens informacionais que serão organizados, considerando o suporte dessas obras, assim como do valor como fonte de informação.

De acordo com Valentim (2008, p. 8):

Considera-se que a gestão da informação enfoca os fluxos formais do ambiente organizacional, ou seja, o que está sistematizado, formalizado, explicitado em qualquer tipo de suporte (eletrônico, digital, papel etc.), e a gestão do conhecimento enfoca os fluxos informais do ambiente organizacional, ou seja, o que não está explicitado, formalizado, sistematizado (cultura, comunicação, comportamento, aprendizagem, valores, práticas etc.).

A importância do entendimento dos itens informacionais que serão organizados no âmbito da CI, com foco específico nas áreas profissionais da Biblioteconomia e Documentação, compreende-se tanto no conteúdo formal e sistematizado presente em diferentes tipos de suportes, quanto os fluxos informais que existem no ambiente organizacional (Valentim, 2008). Essa diferenciação é crucial porque a GI se concentra em lidar com o conhecimento tácito e informal que permeia a cultura e o funcionamento da organização. Por conta da OCI, a ação desenvolvida também nos indica a necessidade de GD, visto que o tratamento tradicional das obras raras é normalmente vinculada ao seu suporte informacional e não pelo seu conteúdo especificamente, pois a utilização e aplicação do conteúdo vão partir de cada pesquisador.

2.1 Obras raras e coleções especiais

Para uma obra ser considerada rara, existem vários aspectos que cada bibliotecário deve se atentar, o que difere de cada profissional, se a instituição não disponibilizar um documento com diretrizes que englobam essa definição, não sendo somente incluídos nesse grupo as bibliográficas, como também em outros formatos (Nunes, 2017). De modo geral, no entanto, as obras raras possuem uma ou mais características, que segundo Reifschneider (2018, p. 68-69) essas podem ser:

Vinculação com personagem cultural, histórico ou político;
 Primeiras edições e últimas edições revistas de obras significativas em suas respectivas áreas;
 Livros renegados pelo autor, que chegam mesmo a recolhê-los e destruí-los;
 Edições clandestinas e censuradas (tiragens não autorizadas, publicações comunistas nos períodos de ditadura);
 Fotografias originais (todas, sejam daguerreótipos, de albumina, ou as atuais, necessitam de cuidados específicos), cartões-postais antigos, com vistas que não mais existem; desenhos e pinturas de escritores e artistas relevantes;
 Manuscritos e trabalhos monográficos originais de personalidades importantes ou de temas relevantes, bem trabalhados: monografias, dissertações e teses; Tiragens reduzidas; livros publicados por Confrarias e de forma artesanal, mesmo que sem indicação de tiragem, dificilmente são impressos em grande quantidade; Aspectos gráficos, tipográficos: ilustrações de artistas de renome, reproduzidas de forma considerada artística

(xilogravura-madeira, calcogravura – cobre, litografia-pedra), coloridas à mão; impressão cuidadosa, bem-composta.

Esses são alguns indícios de raridade, assim como podem surgir novas tipologias, de acordo com as características da comunidade servida e dos objetivos específicos de cada unidade de informação, abrigando suas particularidades, principalmente da produção local.

Os estudos bibliológicos, segundo Souza (2014), são imprescindíveis à análise das obras raras e coleções especiais em geral, pois permitem a identificação da raridade inserida no processo histórico e local de produção e editoração. Também oferece oportunidade de incluir elementos históricos na análise. Para Souza (2014, p. 15):

A análise bibliológica inicia com a visualização do todo do livro, como o suporte, a parte física do material. Rodrigues (2007) considera que “Análise Bibliológica, como recurso de preservação e salvaguarda, exige o conhecimento do livro raro sob o ponto de vista da sua materialidade”. O conhecimento dessa materialidade fornece ao bibliotecário informações relativas à forma da impressão do livro e de como foi elaborado, podendo ser um incunábulo, ou até um livro mais moderno com características especiais de editoração. Para o conteúdo do livro, a análise tem que ser feita por completo, página por página, em que cada exemplar é único para a descrição de um livro raro. Deve ser observado todo o conjunto descritivo do livro, tal como procede ao bibliotecário em relação à folha de rosto, ao observar cada elemento, como o cabeçalho, parágrafo, notas em corandel, letra capitular e toda característica diferenciada que compõe o documento.

A questão da decisão de uma data específica para a delimitação de uma obra rara é controversa, variando em muito de biblioteca em biblioteca, por conta de suas características locais, regionais ou nacionais de produção e sistematização do conhecimento.

Ainda de acordo com Reifschneider (2018, p. 70) “Além das obras que são, ou deveriam ser consideradas raras em qualquer biblioteca, há as que são de interesse mais restrito. O que deve ser guardado como obra rara em cada biblioteca dependerá, assim, de onde ela se encontra e de seu propósito”. A valorização histórica e cultural por parte do profissional da informação responsável por um acervo de obras raras deve ser plena, compreender que existem muitos aspectos que definem o valor desses exemplares, que podem até mesmo ser desconhecidos, necessitando buscar o conhecimento de outros profissionais, pesquisadores de áreas distintas, e assim cada campo pode colher conhecimentos diferente de uma única obra (Lima, 2022), a pluralidade dessa fonte de informação devendo ser gerida de forma adequada, principalmente utilizando os métodos de GIC no tratamento da GD.

Para Lima (2022) as obras raras e coleções especiais no Brasil sofrem de mazelas que não somente se originam no estabelecimento de critérios, mas também na escassez de recursos econômicos e humanos voltados para o seu efetivo tratamento.

2.1.1 Obras raras no Brasil

O Brasil, com sua vasta diversidade cultural e histórica para os estudiosos do patrimônio literário e artístico, ao longo dos séculos, acumulou um acervo riquíssimo de obras raras que testemunham a evolução da nossa sociedade desde os primórdios do descobrimento até os dias contemporâneos. Essas preciosidades, consideradas verdadeiros marcos da produção intelectual, englobam desde os manuscritos coloniais e primeiras edições de livros fundamentais até mapas cartográficos e peças raras. Contudo, a preservação e valorização desse patrimônio enfrentam desafios que vão desde questões estruturais até a conscientização da sua importância no contexto cultural brasileiro.

Ações de preservação e divulgação garantem que as obras raras continuem a ser valorizadas, estudadas e apreciadas em sua plenitude, para que o Brasil não apenas conheça sua história, mas também possa refletir e fortalecer a herança cultural.

Ao falar de livro raro, temos a percepção de livro antigo ou com características de unicidade documental. No Brasil e em outros países do Terceiro Mundo, a classificação de obras raras ainda sofre o acréscimo de critérios que dizem respeito ao processo civilizatório. Sendo, por exemplo, a imprensa e editoração proibidas até 1807, ocasião da fuga da Família Real Portuguesa para o Brasil, as obras raras no país podem ser assim classificadas a partir de critérios de raridade, clandestinidade e incluir manuscritos, até o séc. XIX.

Em geral, as obras raras são consideradas a partir do séc. I (d.C.). Porém, obra impressa antes de 1500, ou edições limitadas até a atualidade, com última edição, obras com assinaturas, *ex-libris*, com anotações manuscritas, edições especiais, dentre outras particularidades, com categorias que descrevem acervo de obras raras, refere-se à disponibilidade da informação documental, pois sua raridade materializa-se nesses atributos, caracterizando, assim, o livro raro.

Segundo Greenhalgh e Manini (2015), um livro é considerado raro quando são encontradas características históricas e culturais, associadas ou não a uma escassez de exemplares, que o faz se tornar um bem valioso para a sociedade. Para Moraes (2018, p. 64),

Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. [...] O valor

de um livro nada tem a ver com a sua idade. A procura é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que o faz desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra.

Por não existir uma política nacional que direcione a identificação da raridade de uma obra, como também a construção de um acervo raro, cada instituição adota critérios próprios. Como unidade de informação de referência, tem sido adotada a orientação da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com algumas de suas publicações e documentação quaternária apoiando a tomada de decisões referente às coleções especiais e obras raras no Brasil:

Primeiras impressões-os primeiros livros impressos no mundo, dos séculos XV e XVI, onde estão incluídos os incunábulos; Primeiras impressões dos séculos XVII e XVIII até 1720; Edições de tiragem reduzidas, isto é, poucos exemplares disponíveis no mercado; Edições especiais (Edições de luxo para bibliófilos); Edições clandestinas; Obras esgotadas; Exemplares de coleções especiais, com encadernações elaboradas, autógrafos ou marcas de propriedade, como carimbo, *ex-libris* etc.; Exemplares com anotações manuscritas de importância, incluindo dedicatória; Livros publicados no Brasil até 1841, devido à produção gráfica ter se desenvolvido a partir do Segundo Reinado (Gauz, 2011, p. 25).

Os critérios, normalmente utilizados, são adaptados à realidade de onde se encontra o material em questão. Baseado em Carteri (2004, p. 1), pode-se dizer que,

[...] o livro raro oferece aos membros da área patrimonial uma problemática complexa e específica, visto não existirem no Brasil leis que determinem diretrizes para o estabelecimento da raridade de um livro e a ausência destas interferem na atuação dos profissionais interessados nestes documentos, mas não impedem que ele receba sua atenção.

O trabalho desenvolvido por um profissional bibliotecário com o livro raro é de extrema importância quanto ao seu tratamento às fontes de informação. Por este motivo, a biblioteca precisa estabelecer métodos diferenciados para os processos de OCI, como também o profissional necessita de qualificação e treinamentos específicos de curadoria para apresentar este trabalho. Este conhecimento, que trata o livro como uma fonte de informação de caráter documental, ultrapassa o campo técnico. Como evidência Souza (2014, p. 35),

Lidar com preciosidades não é uma tarefa fácil, o bibliotecário deve saber gerenciar da melhor forma uma coleção de obra rara, em que é necessária uma política clara para tratamento adequado. A falta de uma homogeneidade no estabelecimento de critérios de raridade, como uma política geral na determinação de raridade deixa margem para a imprecisão, colocando o

bibliotecário suscetível ao erro, sendo que muitas vezes esse profissional não vê a raridade bibliográfica de forma ampla e completa.

A partir do ano de 2014, a FBN formalizou a assessoria às unidades de informação que desejavam preservar seus acervos de obras raras ou coleções especiais, por meio do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR). Necessariamente, a unidade de informação deve ser registrada e regular, possuir equipe profissional bibliotecária condizente e encaminhar o pedido de avaliação por meio de Carta Convite encaminhada à FBN, utilizando as instruções disponíveis no site da transparência do Governo Federal (GOV.BR).

[...] o enfoque de raridade bibliográfica nas bibliotecas brasileiras implica na abordagem do caráter bibliológico das obras e na ênfase da influência social, econômica e cultural, sofrida por todas as autoridades que contribuíram na elaboração física e intelectual de uma obra. Ou seja, os critérios que se devem levar em consideração pelos bibliotecários na hora de qualificar um livro raro ou não, são as influências sofridas na elaboração física e intelectual de uma obra (Pinheiro, 1989, p. 21).

Sendo assim, existe a preocupação da FBN em adequar os procedimentos de preservação, já que este serviço tem funcionado ininterruptamente nos últimos oito anos. Contudo, essa assessoria também reflete que, mesmo dispondo de profissionais especializados, as unidades de informação brasileiras ainda se encontram inseguras diante da demanda de manejo e cuidados adequados com obras raras e coleções especiais.

2.1.2 Os profissionais atuantes em acervos especiais no Brasil

Os acervos raros e especiais desempenham um papel fundamental em um país. No Brasil, essas coleções são constituídas de registros que possuem um caráter único e singular, tornando-se essenciais para a compreensão da trajetória da nação e de suas múltiplas identidades.

No contexto de uma sociedade em constante transformação e digitalização, o trabalho de profissionais atuantes em acervos raros e especiais ganha relevância ainda maior. Esses especialistas têm a tarefa de preservar, organizar, catalogar e tornar acessíveis essas peças, garantindo sua longevidade e disponibilização ao público e à comunidade acadêmica.

As práticas dos profissionais que atuam nesses acervos são fundamentais para identificar as melhores estratégias de valorização e fortalecimento desses espaços de memória, fomento da pesquisa e produção de conhecimento.

Ao realizar essa tarefa, o profissional especializado garante que o conteúdo das

obras raras seja analisado de forma minuciosa, incluindo tanto seu tema quanto o tipo de suporte em que serão registrados. É fundamental garantir que as informações contidas nas obras raras possam ser facilmente recuperadas e acessadas por pesquisadores, estudiosos e outros interessados. No processamento técnico adequado, permite uma observação mais apurada e cuidadosa durante o trabalho de catalogação.

No processo de catalogação e organização de obras raras, a atenção de um profissional é extremamente importante para análise exaustiva de todo o conteúdo e seu suporte, para que a representação temática e descritiva apoie a revocação da informação. Essas habilidades envolvem domínio e conhecimento para melhor detalhamento necessitando, assim, de especialização na área. Ao descrever a obra rara, o domínio relativo a este material oferece maior observação no processamento técnico, de acordo com Souza (2014, p. 17)

Atualmente as escolas de graduação em biblioteconomia não oferecem a formação adequada para tratamento de obras raras, o bibliotecário tem que complementar seu conhecimento através de cursos e especializações, pois o profissional que lida com esse tipo de material deve ter um conhecimento relativo em história, literatura e ter domínio da história do livro e das bibliotecas. O conhecimento relativo a este domínio, por sua vez, é mais suprido muitas vezes com experiência cotidiana com os livros raros do que com a literatura dos livros técnicos e científicos.

A formação do bibliotecário não deve negligenciar a preservação do conhecimento, de acordo com o pensamento de Souza (2014), o bibliotecário tem como função disponibilizar o que há de melhor no conhecimento humano. Este conhecimento, no caso da obra rara, volta a pesquisa para as estratégias de raridade, unicidade, autoria, processo de editoração e verificação de autenticidade. Estas habilidades e competências profissionais vão adiante da formação na graduação, estudos especializados, que os bibliotecários brasileiros têm obtido normalmente por meio de autoeducação:

No caso das obras raras, poucos estão aptos a identificá-las e, mesmo quando já se sabe quais são raras, pouco lhes dão o devido valor ou sabem quais os procedimentos necessários para preservá-las, pois em geral os bibliotecários não recebem o treinamento necessário para tal, fazendo com que apenas alguns poucos interessados prezam pela preservação das obras raras [...] não é incomum verem-se bibliotecários recém-formados, inexperiente no comando dos núcleos de Obras Raras em bibliotecas públicas (Reifschneider, 2018, p. 71)

Devido à natural degeneração dos suportes materiais ou digitais da informação, as

medidas de preservação tradicional e digital são investimentos necessários à proteção da informação documental contida nas obras raras. Qualquer dano causado devido ao desgaste natural do livro em suporte de papel, pode ser evitado por meio de medidas de preservação.

Para retardar qualquer processo de degradação, atitudes precisam ser adotadas, dificultando o contato com agentes biológicos, deixando o local limpo, sem poeiras, fazendo a higienização adequada periodicamente. Além disso, o normal é que a consulta dos exemplares raros seja restrita a um número pequeno de interessados, devidamente equipados com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Os EPIs, além de protegerem o suporte material de obras raras convencionais, também protegem os consulentes da contaminação por microrganismos para os quais o seu sistema imunológico está despreparado.

Nesse ponto, a digitalização e disponibilização dos exemplares digitais para a leitura se destinam a duas finalidades importantes para as obras raras: a preservação do suporte material e a democratização do acesso à informação documental. Contudo, o processo de digitalização possui tecnologias que preservam o suporte material, como o sistema de scanner planetário, que são obrigatórios. Não se deve desentranhar ou desencadernar obras raras, no intuito de digitalizá-las, isso já é considerado uma gestão irresponsável há algumas décadas.

As obras raras digitalizadas ou nativas digitais, por sua vez, necessitam de “refrescamento” periódico de seu suporte digital, ou seja, atualização de arquivo, *software* e *hardware* de guarda, além de contar com a representação descritiva e temática em profundidade, sob os princípios da Organização do Conhecimento e da Informação (OCI), que corresponda às estratégias de busca pelas informações contidas nas obras raras e coleções especiais.

2.2 Organização do conhecimento e da informação voltada para obras raras e coleções especiais

A organização do conhecimento e da informação é essencial para garantir o acesso, preservação e disseminação adequada de obras raras e coleções especiais. A representação de obras raras oferece grandes desafios aos bibliotecários, na questão da OCI, como a editoração também sofreu um processo evolutivo, e os relacionamentos de autoria, responsabilidade, tradução, assim como o respeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual.

Tudo isso se reflete nos chamados processos técnicos, que são os de representação descritiva, temática e indexação, atividades presentes na vida dos bibliotecários e inseridas no campo da OCI, com o objetivo da produção da documentação quaternária, ou seja, dos

catálogos.

O catálogo precisa refletir o conteúdo dos itens sob custódia de uma unidade de informação, mas também precisam apresentar descrições que levem o usuário a concretizar suas estratégias de busca e encontrar as fontes necessárias à satisfação de suas necessidades informacionais, desejos, curiosidades e vontades.

O documento normativo internacional mais importante no presente é o *Descriptive Cataloging of Rare Materials: Books* (DCRM-B) editado e atualizado em 2011 pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL). Nele, os bibliotecários envolvidos estão trabalhando cooperativamente, e expressam logo na introdução da obra a necessidade das regras especiais para a representação de obras raras e coleções especiais:

Materiais impressos em coleções especiais muitas vezes apresentam situações não comumente encontradas na catalogação de publicações modernas típicas (por exemplo, variação entre cópias, tipografia, folhas canceladas etc.) Tais detalhes são importantes por dois motivos, eles permitem a identificação imediata de cópias de um recurso (por exemplo, como edições ou impressões) e fornecem uma descrição mais exata do recurso como um artefato (ACRL, 2011, p. 12 tradução nossa)².

Contudo, a experiência com a OCI das obras raras e coleções especiais fazem com que a disponibilização de regras, princípios e diretrizes não seja suficiente, pois cada coleção e cada unidade de informação também será desafiada pelas características de cada item raro, assim como de sua utilização: como foi feito, de onde veio, a quem pertenceu; possui notas marginais; foi alvo de censura; sua linguagem é compreensível.

Maria Angélica Ferraz Messina-Ramos; além de Marlene de Fátima Vieira Lopes e Maria Helena Santos (2011), elaboraram um importante manual de catalogação de obras raras e coleções especiais, denominado “Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: Ênfase em obras raras e especiais”, com base nos princípios da Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD). As informações contidas nos itens permitiram a sua catalogação adequada, além do controle individual da sua condição física, o que indicou as medidas de restauro e/ou digitalização, constando nas notas da OPAC resultante.

Este manual foi um dos objetivos do projeto “Instalação definitiva e

² Traduzido livremente do trecho original: “Printed materials in special collections often present situations not ordinarily encountered in the cataloging of typical modern publications (e.g., variation between copies, cancelled leaves, etc.) and may require additional details of description in order to identify significant characteristics (e.g., bibliographical format, typeface, etc.). Such details are important for two reasons. They permit the ready identification of copies of a resource (e.g., as editions, impressions, or issues), and they provide a more exact description of the resource as an artifact.”

adequação do espaço físico do acervo de obras raras e especiais da UFMG com vistas à conservação e acesso”, financiado pelo BNDES no período de 2007 a 2009. O foco central foi a preservação e conservação do acervo de obras raras e especiais da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais. Esse acervo foi constituído ao longo do tempo pela reunião de variadas coleções e, conseqüentemente, de origens, procedências e datas diversas, conforme informações sobre os históricos das coleções nele contidas. (Messina-Ramos; Lopes; Santos, 2011, p. 6).

A catalogação é uma atividade frequente na rotina do profissional bibliotecário e, para uma recuperação precisa da informação a descrição do material necessita ser exaustiva possibilitando o acesso de forma rápida do usuário.

Tratando-se de obras raras, suas características são distintas e peculiares, direcionando a sua análise ser diferenciada de um livro atual. Sua catalogação consiste na fidelidade da representação do conhecimento, clareza para ser compreensível ao público final, as informações representadas devem ser precisas, obedecendo uma padronização com consistência nas informações semelhantes.

A catalogação e a organização de livros raros é um processo complexo e trabalhoso, em que toda a atenção do bibliotecário tem que estar voltada na análise do livro, tanto em seu conteúdo, como no suporte que, nesse caso, muitas vezes, possui tanta importância quanto o conteúdo do livro. A catalogação dos livros acaba sendo mais exaustiva, e o bibliotecário deve estar atento a todos os detalhes do documento, pois muitas características são difíceis de serem percebidas em uma primeira observação do objeto. (Souza, 2014, p. 16).

No desenvolvimento da catalogação, voltada para a obra rara, a observação determina descrever o material como um todo, direcionando a atenção para as particularidades apresentadas e tomando nota, fazendo a descrição rigorosa, assim buscando facilitar a identificação da obra e permitindo sua visualização de modo geral.

As notas são uma forma de descrever o livro na catalogação, sendo um instrumento mais valioso para a obra rara, pois descrevem características do material de forma mais detalhada. [...] A utilização das notas especiais, no caso da obra rara, abre espaço na catalogação formal para ampliar a descrição, fornecendo informações detalhadas, desenvolvendo um trabalho minucioso da obra, e beneficiando o leitor. (Souza, 2014, p. 16).

Para desenvolver uma catalogação com maior relevância e pesquisa, o bibliotecário se diferencia na utilização de técnica com maior precisão e assim pode-se utilizar um sistema de catálogo de biblioteca, recurso que possibilita maior interação e participação do usuário, assim, os recursos dependem dos metadados existentes. Esses recursos podem ser encontrados

de forma independente do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da organização.

2.2.1 Catálogo de Acesso Público Online (OPAC)

O catálogo de acesso público *on-line*, do inglês *on-line* chamado *public access catalog*, também conhecido como catálogo em linha, eletrônico ou *on-line*, abreviado como OPAC, definido como um banco de dados de materiais oferecidos por uma, ou mais, bibliotecas.

Essas plataformas possibilitam a catalogação de recursos informacionais a serem disponibilizados em um catálogo *on-line*. Biblivre é uma dessas plataformas, *software* livre e gratuito de gerenciamento de bibliotecas que promove o controle de vocabulário, gerenciamento de circulação do acervo, a organização do processamento técnico, permitindo, também, a migração de registros dos materiais catalogados.

Com o catálogo automatizado dos materiais disponibilizados por uma biblioteca a pesquisa torna-se mais rápida e eficiente permitindo armazenamento e disseminação das informações na consulta e livre acesso do usuário.

Além desses fatores, também existe a possibilidade de grande aumento na disseminação da informação e do conhecimento, dada a característica da OPAC de equivalência entre a recuperação da representação, à recuperação da própria obra a ser consultada. Como recurso de metadados, mesmo dos sistemas gratuitos como o Biblivre, estão os campos que comportam arquivos completos em *Portable Document Format* (PDF), que são arquivos com propriedade de representação imagética voltada para a leitura de documentos completos.

Sendo assim, as possibilidades de GD de obras raras e coleções especiais se torna muito mais coerente, sob diversos aspectos, com a adoção das TIC. Em especial, a OPAC permite acesso internacional às obras raras, dentro dos limites da *Word Wide Web* (WWW). É preciso salientar, contudo, a interdependência entre o trabalho de catalogação e a OCI, para que o esforço da disponibilização do acesso não seja perdido, à medida que a representação quaternária da fonte de informação não seja recuperável pelas estratégias de busca de seus potenciais usuários.

2.3 Gestão Documental voltada para obras raras e coleções especiais

A GD se torna essencial quando o objetivo da unidade de informação é o de preservar e resguardar determinados documentos, assim como os seus conteúdos. O

planejamento de como devem seguir os procedimentos de custódia e disponibilização aos usuários devem ser bem específicos, a fim de evitar problemas futuros gerados por manutenção incorreta dos suportes tradicionais, ou mesmo a disponibilização inadequada de informações sensíveis. As obras raras e especiais, devido a sua raridade e peculiaridade, são normalmente tratadas como documentos em situação de unicidade, sendo então passíveis de GD.

Entender o que uma obra rara pode oferecer no âmbito informacional para o desenvolvimento de determinadas pesquisas é valorizar a história encontrada, a preservação documental depende muito de como esse acervo é gerido no sentido físico também, Bernardes e Delatorre (2008, p. 8) diz que:

A gestão documental deverá definir normas e procedimentos técnicos referentes à produção, tramitação, classificação, avaliação, uso e arquivamento dos documentos durante todo o seu ciclo de vida (idade corrente, idade intermediária e idade permanente), com a definição de seus prazos de guarda e de sua destinação final, requisitos necessários inclusive, para o desenvolvimento de sistemas informatizados de gestão de informações.

Estabelecer diretrizes, na GD, requer desenvolver responsabilidades relacionadas à avaliação, utilização e armazenamento do documento ao longo de todo seu ciclo de existência. Isso inclui a determinação dos períodos de retenção e o destino. Direccionando, também, ao desenvolvimento de sistemas de gerenciamento de informações.

Para Nascimento e Prado (2018), é notável como a ausência de GD torna difícil o cumprimento da finalidade dos arquivos de servir a administração e a sua função básica de tornar disponível as informações contidas nos acervos. É mais que registrar a informação em um suporte, é planejar e de tal forma que, independentemente da quantidade da massa documental acumulada, seja possível localizar e utilizar a informação e mantê-la preservada.

No caso da obra rara, que recebe um tratamento documental, diante de sua unicidade, as afirmações de Nascimento e Prado são aplicáveis a estas fontes de informação monográficas. As obras raras e coleções especiais não são meramente reeditáveis, pois possuem características únicas, muitas delas adquiridas em seu processo de editoração, e importantes para os critérios de unicidade, naturalidade, organicidade e autenticidade.

Sendo assim, a GD, embora desenvolvida e aplicável geralmente a documentos de arquivo, empresta seus critérios à gestão de obras raras e coleções especiais, que serão também geridos segundo outros critérios documentais. A atual aplicabilidade da Lei Geral de Proteção de Dados (Brasil, Lei nº. 13.709 de 23 de abril de 2018), se destina a proteger dados sensíveis de pessoas e instituições apontadas em conteúdo de obras raras e coleções especiais.

Igualmente, existe a aplicabilidade da Lei de Direitos Autorais (Brasil, Lei nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1988), que muitas vezes restringe o acesso digital à obra rara ou especial, respeitado o período de detenção dos direitos ao autor ou legítimo herdeiro. Diante disso, a GD será uma preocupação constante nos acervos de obras raras e coleções especiais, dados os aspectos documentais, mas também legais, contidos nas fontes de informação assim caracterizadas. Todas essas questões precisam estar perfeitamente descritas e aplicáveis ao documento de Política de Gestão, que demonstrará os princípios gerais pelos quais esses acervos serão adequadamente tratados pela pessoa bibliotecária e as equipes multidisciplinares que trabalham em cooperação à curadoria.

As medidas de GD são essenciais à implantação de medidas de GCI, já que elas prescindem do dimensionamento e mapeamento dos acervos, para desenvolvimento adequado de coleções com devida atenção ao público leitor potencial e real.

Logicamente, existem teorias gerais e medidas aplicáveis na implantação da GCI, mas, no caso das obras raras e coleções especiais, o cuidado com a preservação dos suportes e mídias originais é uma preocupação, já que a perda do documento equivale à perda da informação. Para efeito de curadoria dessa natureza de fonte de informação, sempre estará implícita a GD nas questões de GCI, dadas as peculiaridades desses acervos.

2.4 Gestão da informação e do conhecimento nos acervos de obras raras e coleções especiais

O livro é de grande importância para desenvolver intelectualmente uma sociedade, permitindo o registro de acontecimentos relacionados à história como meio de transmissão de detalhes conservados e consentindo a representação mental do conhecimento.

Durante a leitura podemos compreender e aprimorar cada conhecimento possibilitando viver experiências de vida, conhecer culturas e poder ter a percepção, sendo repassado através das gerações. É, portanto, um processo de descrição física e esse conteúdo representa, de forma registrada, um conjunto de elementos informacionais.

O livro é uma fonte incomparável para a compreensão, com características e estímulos para a criação de novas possibilidades de conhecimentos, necessitando, para entendimento e acesso, a organização da informação e do conhecimento. Assim, o objetivo de Paul Otlet e Henri La Fontaine é permitir a perpétua produção de conhecimento por meio da sua organização e disponibilização para todos:

Um livro representa uma coleção de ideias e fatos organizados em uma determinada ordem. Por classificação e bibliografia, poderíamos desenhar um mapa muito interessante dos livros feitos e dos livros ainda por serem escritos ou possíveis. Em tais línguas existem tais livros, em outros não (possíveis livros); da mesma forma, em tal ciência estudamos essa questão em tal época, ou em um país ou sob esse aspecto; não foi realizado um estudo integral de todos os países, épocas ou aspectos; ou não fizemos o mesmo em outras ciências (Otlet, 1934, p. 109, tradução nossa).

As notas históricas conferem um significado na documentação antiga tomando consciência, possibilitando e adquirindo existência e facilitando a atividade intelectual formando coleções. Os recursos as pesquisas existentes nas obras raras, fontes consideradas importantes pois facilitam e oferecem detalhes de modo a serem identificadas e preservadas, conforme recomendações internacionais de segurança para obras raras e especiais, aplicáveis, também configuradas como obras de arte, de acordo com a legislação em vigor, a saber:

- Decreto-Lei nº 25/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional (Brasil, 1937);
- Lei nº 4845/1965, que proíbe a saída para o exterior de obras de artes e ofícios produzidos no País, até o fim do período monárquico /1965 (Brasil, 1965);
- Lei 5.471/1968, que dispõe sobre a exportação de livros antigos e conjuntos bibliográficos brasileiros (Brasil, 1968);
- Decreto nº 72.312/1973, que promulga a Convenção sobre as Medidas a serem Adotadas para Proibir e impedir a Importação, Exportação, Transporte e Transferência de Propriedade Ilícitas dos Bens Culturais (Brasil, 1973); e
- Decreto nº 3.166/1999 (Brasil, 1999), que promulga a Convenção da UNIDROIT sobre Bens Culturais Furtados ou Ilicitamente Exportados, concluída em Roma, em 24 de junho de 1999.

Nesse contexto, além dos procedimentos técnicos, permitindo visualizar os livros raros como texto e aspectos materiais, possibilitando a descrição como registro e suporte, esse material também deve abordar como patrimônio bibliográfico. E com essa perspectiva é que a legislação entra para permitir a inserção dessas obras como bens protegidos pelo estado. Tamanha responsabilidade deve consolidar na qualidade de possuir competências em conhecimento em história, memória e patrimônio

A custódia de obras especiais deve atribuir qualidade e conhecimento de gestão

estratégia objetivando políticas para garantir precisão na tomada de decisões no que diz respeito à proteção e organização desses materiais.

Para além das questões de custódia responsável, GD e, claro de critérios de OCI, está o dimensionamento de recursos e serviços especializados, que correspondam às necessidades informacionais dos usuários potenciais e reais dos acervos de obras raras e coleções especiais geridos. A criação, gestão, avaliação e atualização desses recursos e serviços informacionais, considerando GIC. Segundo Davenport e Prusak (1999, p. 6):

O conhecimento é uma mistura fluída de experiência condensada, valores, informação e compreensão contextual experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.

Segundo Tenório e Valentim (2016), pode-se atribuir a GIC a aplicação de métodos e instrumentos que propiciem uma “cultura positiva”, voltada para a apropriação, criação, compartilhamento, socialização e aplicação de conhecimentos e informações. Esta gestão não é incidental, exigindo a aplicação de “ações sistemáticas”. Uma das ações sistemáticas mais importantes e que não tem sido visualizada nas obras voltadas à gestão de obras raras e coleções especiais é voltada para o estudo de comunidades e usuários da informação, para os quais estão sendo criados esses acessos, recursos e serviços informacionais.

Além dos aspectos de gestão dos conteúdos mentais de uma comunidade, a GIC se refere aos comportamentos informacionais da comunidade servida. Sendo assim, os profissionais da informação sempre terão de desenvolver pesquisas, verificando constantemente o perfil dos usuários dos recursos informacionais que desenvolvem. No caso das obras raras e coleções especiais, essa questão se reveste de grande importância, já que referem-se a níveis de atendimento muito especializado e grandes investimentos de recursos materiais, tecnológicos e humanos, que representam custos.

Ainda existe uma preocupação relevante na questão da gestão e curadoria de obras raras e coleções especiais, e esta é sobre a memória social. Cortes (2016) verifica que a memória social pode ser preservada e até reconstruída, por meio da GIC aplicável às instituições socialmente legitimadas como detentoras da curadoria de acervos raros e especiais: arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação. Sendo assim, o desenvolvimento de recursos e serviços informacionais que atendam indivíduos e comunidades com necessidades informacionais e interesses no potencial dessas fontes de informação também apoia questões

de identidade na produção de conhecimento, assim como no resgate e empoderamento dos protagonistas que historicamente são omitidos, apagados ou anulados, em relação à construção do conhecimento e da cultura.

3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM OBRAS RARAS E COLEÇÕES ESPECIAIS

A GI e a GC estão consolidadas no processo de planejamento e decisório quando trata-se do desenvolvimento de ações e estratégias organizacionais, essas se compreendem a partir dos enredamentos das suas definições, destacando a relevância da informação e do conhecimento em sua completude (Mafli, 2015).

Dentro de todos os tipos de organizações são necessárias informações e conhecimento pertinentes a tomada de decisão, dito isto, a construção e estabelecimento de diretrizes e instituições voltadas ao cuidado informacional acaba influenciando o processo de tomada de decisão em todos os aspectos organizacionais. A partir desse contexto Mafli (2015), explica que, a GI e a GC devem tornar-se objeto de aprimoramento contínuo, suprimindo de forma completa e competente as demandas informacionais dos usuários e da própria organização.

Buscando como identificar as necessidades de informação, a partir dos fluxos formais de informação em diferentes ambientes organizacionais, coletando, filtrando, analisando, organizando, armazenando e disseminando informações, direcionando, assim, no conjunto de estratégias desenvolvidas na GI, apoiando nas atividades cotidianas e na tomada de decisão (Santos; Biagi; Damian, 2019).

As estratégias utilizadas na GC, refere-se em criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, estabelecendo fluxos que garantam a disponibilidade da informação necessária em tempo hábil e formato adequado, tendo como resultado o auxílio na geração de ideias e solução de problemas (Strauhs et al., 2012).

No contexto dos acervos de obras raras e coleções especiais, a organização e gerenciamento da informação ultrapassa as técnicas de representação temática, descritiva e de indexação (Aguiar, 2023). A recuperação eficiente da informação também deve levar em consideração as necessidades dos usuários, bem como suas preferências de leitura. Por esse motivo, para garantir e atender às demandas, se faz necessário compreender os interesses e as expectativas do público o qual procura as obras raras.

Isso significa que o sistema de organização da informação deve ser projetado de forma a facilitar a busca e o acesso às informações relevantes, considerando a perspectiva dos usuários, que pode ser alcançado através da aplicação de metadados adequados e relevantes (Felipe, 2012).

Ao levar em consideração a necessidade, pode-se personalizar as recomendações de leitura e oferecer sugestões com base nos interesses do usuário. Além disso, essa interação contínua pode auxiliar no aprimoramento na experiência geral, permitindo que o acervo de obras raras se torne uma fonte valiosa de informação para o público.

A catalogação é um processo determinante para coletar informações e garantir a organização e recuperação eficiente de materiais (Fujita; Santos, 2016). Esse desenvolvimento envolve a criação de registros descritivos para cada item do acervo, o que facilita o acesso. Na catalogação descritiva, envolve o fornecimento de informações detalhadas sobre cada obra, descrevendo suas características, tornando-o individual com o objetivo de apresentar o material de forma padronizada, sem duplicidades, permitindo sua identificação, localização e recuperação.

O uso de padrões e normas durante a catalogação é de extrema importância para garantir a uniformidade e consistência na descrição dos materiais em bibliotecas. O Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição, revisão 2002 (AACR2R) foi amplamente utilizado no Brasil por bibliotecas públicas e outras instituições para padronizar a forma como os documentos são aceitos e catalogados.

O AACR2R é uma referência que fornece diretrizes sobre como criar registros bibliográficos consistentes para diferentes tipos de materiais, como livros, periódicos, adotados de áudio, vídeos, entre outros. Ele é dividido em dois volumes para facilitar o acesso e a consulta das regras.

O primeiro volume do AACR2R trata das regras para a descrição bibliográfica propriamente dita. Ele orienta sobre quais informações devem ser incluídas no registro bibliográfico, como identificar o título, autor, editora, dados de publicação, assuntos tratados, etc. Essa descrição é fundamental para ajudar os usuários a identificarem o material e entenderem suas características.

O segundo volume aborda os pontos de acesso principais, ou seja, as formas pelas quais os usuários podem procurar e encontrar os materiais no catálogo da biblioteca. Isso inclui uma forma de indexação dos nomes dos autores, títulos, assuntos e outros elementos importantes para a recuperação eficiente da informação.

Com a utilização do AACR2R e a aplicação consistente de suas regras, as bibliotecas podem garantir que seus catálogos sejam mais organizados, alertados e fáceis de usar, facilitando assim a busca e recuperação de informações pelos usuários. No entanto, é importante ressaltar que, nos anos mais recentes, houve uma transição gradual para outros padrões, como o RDA (Recurso, Descrição e Acesso), que representa uma evolução em relação

ao AACR2R e melhor se adapta à natureza dos recursos bibliográficos contemporâneos, especialmente no meio digital (Figura 1).

Figura 1 - Sumário do AACR2R

PARTE I	
<i>Descrição</i>	
	Introdução Parte I-1
1	Regras Gerais de Descrição 1-1
2	Livros, Folhetos e Folhas Impressas 2-1
3	Materiais Cartográficos 3-1
4	Manuscritos (incluindo Coleções Manuscritas) 4-1
5	Música 5-1
6	Gravações de Som 6-1
7	Filmes Cinematográficos e Gravações de Vídeo 7-1
8	Materiais Gráficos 8-1
9	Recursos Eletrônicos 9-1
10	Artefatos Tridimensionais e Realia 10-1
11	Microformas 11-1
12	Recursos Contínuos 12-1
13	Análise 13-1
PARTE II	
<i>Pontos de Acesso, Títulos Uniformes, Remissivas</i>	
	Introdução Parte II-1
21	Escolha dos Pontos de Acesso 21-1
22	Cabeçalhos para Pessoas 22-1
23	Nomes Geográficos 23-1
24	Cabeçalhos para Entidades 24-1
25	Títulos Uniformes 25-1
26	Remissivas 26-1
APÊNDICES	
A	Maiúsculas e Minúsculas A-1
B	Abreviaturas B-1
C	Numerais C-1
D	Glossário D-1
E	Artigos Iniciais E-1
F	Apêndice à Tradução Brasileira
ÍNDICE	

Fonte: AACR2R (2004, p. 15).

As Obras Raras estão incluídas no segundo grupo do AACR2R, denominado “Livros, Folhetos e Folhas impressas”, sendo estes materiais bibliográficos.

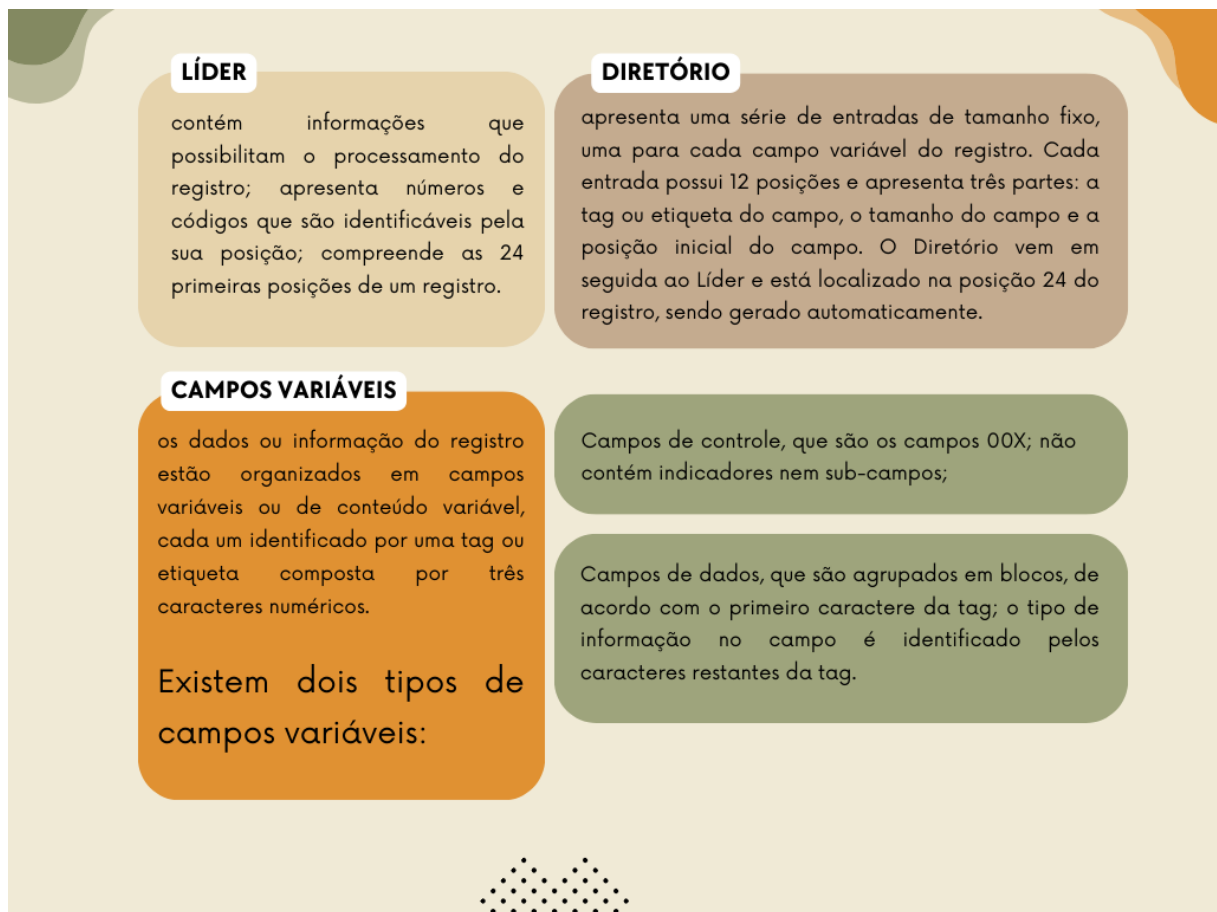
Considerando que o Biblivre, base de dados adotada pela instituição escolhida nesta pesquisa, carece de preenchimento das informações padronizadas e esquematizadas, gerando dessa forma categorias e grupos das obras pertencentes àquele acervo, essa base de dados adota

o formato Marc 21 e *Dublin Core* para estimar os campos e metadados. O formato Marc 21, é expresso por:

[...] um conjunto de códigos e designações de conteúdos definido para codificar registros que serão interpretados por máquina. Sua principal finalidade é possibilitar o intercâmbio de dados, ou seja, importar dados de diferentes instituições ou exportar dados de sua instituição para outros sistemas ou redes de bibliotecas através de programas de computador desenvolvidos especificamente para isto. Um registro MARC é composto por três elementos: estrutura, indicação do conteúdo e conteúdo propriamente dito. A estrutura do registro é uma implementação dos padrões internacionais ANSI Z39.2 e ISO 2709. As indicações de conteúdo são códigos e convenções estabelecidos para identificar e caracterizar os dados dentro do registro e permitir sua manipulação. O conteúdo dos dados que compõem um registro MARC geralmente é definido por padrões externos ao formato (Library of Congress, 2017).

O registro bibliográfico utilizando o formato MARC é formado por três elementos, o líder, diretório e campos variáveis (Figura 2):

Figura 2 - Elementos do registro bibliográfico MARC



Fonte: elaborado pela autora com base em Library of Congress (2017).

O Marc também adota alguns níveis de catalogação, para demarcar quais campos são de carácter obrigatório e opcional, de acordo com o formato: o campo

A - Obrigatório, se aplicável: a informação referente aquele campo ou subcampo deve estar presente se a utilização deles for apropriada ao documento que está sendo descrito e se a informação estiver disponível; M - Obrigatório: é obrigatória a utilização do campo ou subcampo; O - Opcional: a utilização do campo ou subcampo é opcional (Library of Congress, 2017).

Todos esses campos e códigos são necessários para o registro de todas as informações, dados e metadados dos documentos analisados, seja ele físico ou eletrônico, com a intenção de categorizá-los e disponibilizá-los em fase de pesquisa, de forma organizada e acessível, contemplando as necessidades informacionais de seus usuários.

A representação temática é uma abordagem na catalogação e organização de materiais bibliográficos que se concentra primordialmente no conteúdo intelectual das obras, como o assunto principal tratado por elas. Essa abordagem é especialmente relevante para obras raras e coleções especiais, nas quais a ênfase recai sobre a riqueza e diversidade dos temas e gêneros presentes.

Diferentemente da abordagem descritiva, que se concentra em informações físicas e características externas dos materiais, a representação temática vai além e busca compreender e destacar os convidados, ideias e conceitos presentes nas obras. Essa análise aprofundada é importante para facilitar a busca e a recuperação de informações por meio de assuntos específicos.

Na catalogação com ênfase temática, os bibliotecários utilizam recursos controlados, como listas de títulos de assuntos, *thesaurus* ou classificações temáticas, para atribuir termos que melhor representem o conteúdo da obra. Isso possibilita a criação de índices ou ferramentas de busca temática que permitem aos usuários encontrar obras relacionadas a determinados temas de seu interesse, independentemente de suas características físicas ou autores.

Essa abordagem é especialmente relevante para obras raras e coleções especiais, que muitas vezes contêm informações valiosas e únicas sobre experiências específicas, garantidas para o enriquecimento da pesquisa e do conhecimento em áreas mais especializadas. A representação temática é uma ferramenta fundamental para conectar os usuários a esse conteúdo de forma mais eficiente e precisa.

A representação temática é caracterizado como um processo realizado pelo profissional bibliotecário indexador, no qual estabelece uma relação de assunto e análise do

conteúdo presente no documento com o seu acervo e/ou público alvo, para isto é essencial a reprodução adequada da informação exposta na documentação, também conceituada como “informação documentária”, que estabelece relação com o catálogo já existente na unidade de informação (biblioteca) ao qual pertence (Sousa, 2012).

Ainda sobre este conceito Guinchat e Menou (1994, p. 31) explicam que a indexação seria uma descrição mais profunda, que perpassa os conceitos expressos, no qual passa a observar também a relação e importância daquele documento para o acervo, pressupondo que “um conhecimento do assunto do documento e uma definição precisa do nível de informação a ser preservado de forma a responder às necessidades dos usuários”.

Para a realização desse processo se faz necessário também um estudo de usuários, para determinar quais as principais informações procuradas em fase de pesquisa, a fim de facilitar sua recuperação e identificação.

Para Severo (2012) o catalogador deve se atentar a algumas características para a realização do tratamento temático, como a necessidade dos usuários, o assunto tratado, os meios humanos e materiais existentes na unidade de informação, nos produtos e serviços oferecidos e na relação custo/eficácia. A autora também aponta a classificação, indexação e resumo como sendo os principais produtos da representação temática (Severo, 2012).

Igualmente as obras raras necessitam de uma indexação exata e completa, para que se haja uma boa recuperação da informação. Nesse processo também é importante a utilização de linguagens documentárias, sejam elas alfabéticas ou simbólicas.

Sobre a linguagem simbólica, no Brasil é comum a utilização do Dewey Decimal Classification (CDD) e do Universal Decimal Classification (CDU), no qual ambos apresentam codificações para assuntos de forma estruturada e esquematizada para o processo de catalogação.

O CDD é um sistema de classificação desenvolvido por Melvil Dewey em 1876, ele divide o conhecimento em dez categorias principais, cada uma identificada por um número inteiro, e cada categoria é subdividida em subcategorias usando números decimais. O CDD é amplamente utilizado em bibliotecas do mundo todo, incluindo muitas bibliotecas no Brasil. Esse sistema é especialmente comum em bibliotecas escolares e públicas.

O CDU é outro sistema de classificação que também usa números decimais para organizar o conhecimento. Foi desenvolvido pela FID (Federação Internacional de Documentação) e é utilizado em muitos países, inclusive no Brasil. O CDU é mais comumente utilizado em bibliotecas universitárias e de pesquisa.

O CDU é mais flexível do que o CDD, permitindo uma classificação mais detalhada e específica de tópicos. Ele também é projetado para ser mais facilmente adaptável a diferentes áreas do conhecimento.

Ambos os sistemas, CDD e CDU, têm como objetivo facilitar a recuperação de informações e a organização dos materiais em bibliotecas, tornando mais fácil para os usuários encontrarem livros e recursos relacionados a assuntos específicos. A escolha entre os sistemas depende das necessidades e preferências da biblioteca, bem como das áreas de conhecimento que ela abrange.

4 METODOLOGIA

O presente projeto tem a intenção de caracterizar a GD e curadoria de coleções especiais e obras raras, considerando as possibilidades de suprir as necessidades informacionais e dinamizar o atendimento ao usuário. Desse modo, a pesquisa contemplou os procedimentos e todo o conteúdo relevante.

O produto, Manual de Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras, foi publicado em formato de recurso digital, contemplando as necessidades gestoras específicas desses itens e acervos, que se encontram presentes nas unidades de informação do Sistema de Bibliotecas do Estado de Sergipe e de todo o território nacional. Assim, a partir da experiência de observação junto ao acervo da BPED verificou-se a necessidade da publicação de princípios e diretrizes, para orientar a gestão nas unidades de informação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe. O produto editorial teve por base, além da experiência de observação e o referencial teórico, a legislação brasileira, os princípios científicos, os documentos de área, diretrizes e as boas práticas em nível internacional. Despretensiosamente, esta publicação poderá contribuir para o aprimoramento da curadoria de obras raras em âmbito nacional.

4.1 Classificação da pesquisa

De natureza aplicada, esse tipo de pesquisa é útil para encontrar soluções para problemas cotidianos, geralmente direcionados para um problema prático, com procedimento de pesquisa-ação, que, de acordo com Shitsuka, Shitsuka e Brito (2020, p. 80)

[...] é uma forma de pesquisa social uma vez que é realizada em grupos sociais, ela é qualitativa e possibilita o envolvimento do pesquisador, favorecendo um dos aspectos mais importantes que é o questionamento e a busca de melhorias nos ambientes de trabalho.

No caso da presente pesquisa concluída, a criação de um produto com base científica e caráter universalizante, são os elementos que reforçam a natureza prática. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) explica que “este tipo de pesquisa tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”.

Quanto a abordagem ser qualitativa, Sant’Ana e Lemos (2018, p. 15) determinam que:

[...] pesquisas qualitativas proporcionam ao pesquisador uma melhor visão sobre determinado contexto e/ou problema. Essa metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória baseia-se em pequenas amostras, que proporcionam percepções e concepções iniciais para o problema de pesquisa. Seus dados podem ser observados através de dados primários e secundários, sendo os primeiros analisados de forma qualitativa e quantitativa.

O tipo de pesquisa foi considerado exploratória e descritiva. Assim, como “os estudos exploratórios servem fundamentalmente para descobrir e pressupor, os estudos descritivos são úteis para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação” (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 102).

Aprofundando a tipologia e abordagem, podemos considerar que se trata de pesquisa-participante, já que a autora fez parte do quadro de funcionários especializados da Biblioteca Pública Estadual Epiphany Dória. Segundo Mazucato (2018), a observação participante representou o desafio maior na pesquisa, devido à objetividade, como explicado:

A observação participante vincula-se com uma participação real/direta sem mediação do pesquisador com o objeto, a comunidade ou o grupo estudado. Dentro desta, temos duas tipologias: a natural e a artificial. Em relação à primeira verificamos que o observador pertence à mesma comunidade que investiga, requisitando, um exercício constante de afastamento e de exterioridade no processo de construção de dados, registros e descrições, afinal, seu olhar pode ser facilmente influenciado pela experiência anterior que resguarda junto ao agrupamento social que agora está estudando. Já na segunda modalidade, nota-se que o sujeito do conhecimento é externo ao grupo estudado e se integra a ele com a finalidade de obter informações. [...] Manter um olhar relativizado e sem preconceitos em relação àquilo que se apresenta como novo, demanda um difícil exercício de alteridade, mas necessário aos produtores do conhecimento interessados na construção de um saber “de fato científico”. Isso se potencializa ao passo que o pesquisador está inserido no meio social que vai estudar, afinal, as suas experiências podem atravessar ou interferir no exercício de relativização, já que o fato de pertencer a um determinado grupo faz dele um “conhecedor” que possui respostas “prontas” para explicar questões existentes em determinado ambiente (Mazucato, 2018, p. 63-64).

Embora a metodologia e o plano de ação estivessem cuidadosamente planejados, houve a dificuldade no processo de captação de informações. Isso ocorreu devido a pesquisadora estar sujeita a rompimentos de contrato e/ou mudanças na gestão, sendo o período de observação de campo empírico coincidente com a transição de mandatos em nível estadual.

4.2 População e amostra

A BPED é a cabeceira do Sistema Estadual, a principal unidade de informação de bibliotecas públicas sergipanas, contando com serviços de orientações por todo estado, assim as demais bibliotecas municipais seguem os modelos de organização dela. Então, essa intervenção, feita por meio da observação da referida unidade de informação, ainda conta com o potencial de multiplicação no Sistema Estadual de Bibliotecas de Sergipe.

4.3 Ambiente social de intervenção: BPED

A instituição escolhida para a realização da pesquisa e foco da intervenção foi a Biblioteca Pública Estadual Epiphany Dória (Figura 3). A referida unidade de informação é ativa e mantém-se como cabeceira do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe, atuando por meio de diferentes estratégias e convênios na biblioteconomia e leitura pública do estado. Suas origens remontam o período do Segundo Império, sendo uma das mais antigas bibliotecas brasileiras ainda em atividade.

Figura 3 – Fachada da Biblioteca Pública Estadual Epiphany Dória



Fonte: Portal da Educação de Sergipe (2021)³.

Segundo dados apontados na pesquisa do historiador Gilfrancisco Santos (2019, p.

³ Disponível em: <https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=17350>. Acesso em: 10 jan. 2022

24):

Em 1848 o deputado Martinho de Freitas Garcez (1810-1861), apresentou à Assembleia da Província um projeto de lei criando uma biblioteca na Cidade de São Cristóvão. No dia 16 de junho do mesmo ano, o Presidente da Província, Dr. Zacarias de Góis e Vasconcelos sancionou a lei número 233, na antiga capital, criando a Biblioteca Pública Provincial.

Devido à mudança da capital sergipana, da Cidade de São Cristóvão para Aracaju, em 1855, a biblioteca foi transferida e recebeu a denominação de Biblioteca Pública do Estado. Aos especiais esforços e conquistas da gestão de Epiphany Dória, um dos mais proeminentes literatos sergipanos, esta importante unidade de informação receberia, na década de 1970, um edifício próprio e o seu nome. Segundo Melo (2022, p. 48):

Somente em 30 de dezembro de 1970, com o Decreto 2020, a instituição passou a se chamar Biblioteca Pública Epiphany Dória. No mesmo ano, o prédio da atual sede [...] em que se encontra a biblioteca foi projetado e construído pelo engenheiro Geraldo Magela. Localizada na R. Vila Cristina - Treze de Julho, Aracaju.

Ainda na instituição, atualmente nas suas dependências há uma instalação (Memorial Epiphany Dória) em sua homenagem (Figura 4), que contém itens pessoais, biblioteca particular e os primeiros registros bibliográficos do catálogo elaborado por ele (Figura 5).

Figura 4 - Sala do Memorial



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 5 - Primeiro registro do catálogo bibliográfico



Fonte: Acervo pessoal.

A razão da escolha desta unidade de informação para o desenvolvimento da pesquisa e intervenção deve-se ao fato de ter atualmente um acervo imensurável de obras raras e por ser um importante espaço voltado para a pesquisa histórica do estado de Sergipe, ela está localizada na rua Leonardo de Leite, s/n, no Bairro 13 de Julho, Aracaju, Sergipe.

Devido ao presente estado de transição do protocolo de segurança ditado pelas medidas de prevenção a contaminação do vírus Covid-19, os atendimentos, assim como as visitas aos acervos especiais e obras raras, ocorrem mediante agendamento prévio, evitando aglomerações em setores específicos.

A comunidade de usuários potenciais desta unidade de informação, em prioridade, são os cidadãos sergipanos em geral, conforme os dados fornecidos pelo IBGE, com população estimada de 2.338.474 pessoas para o ano de 2021. No entanto, embora seja uma unidade de informação que fornece com exclusividade muitos de seus recursos informacionais e serviços no estado de Sergipe, conta com uma comunidade de usuários reais predominantemente aracajuana.

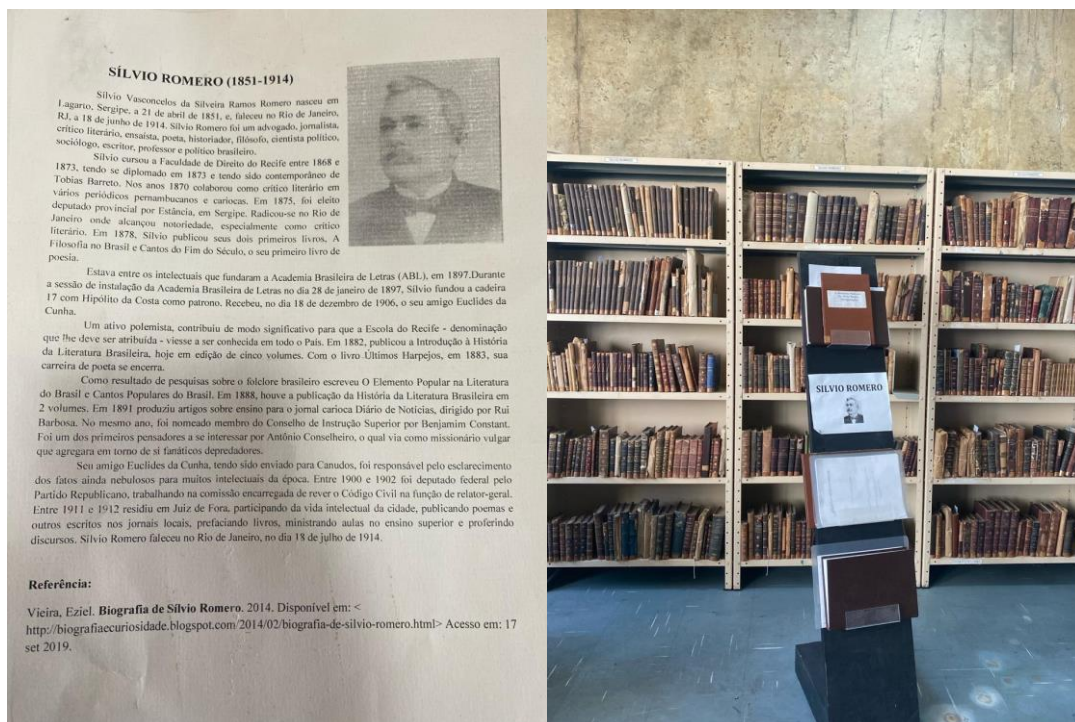
A instituição escolhida já utiliza um *software* livre de catalogação digital, o Biblivre. Como componente recurso da política de OCI, esta unidade de informação também adotou o CDU, no qual será utilizado para a catalogação do acervo desse projeto.

4.3.1 Acervo de obras raras da BPED

Em depoimento sobre a BPED, de acordo com a atual diretora Juciene Santos, é enfatizada a importância desta unidade de informação para o estado de Sergipe, também como um dispositivo de memória, no qual a Biblioteca é considerada a mais antiga instituição cultural de Sergipe, servindo como referência de equipamento cultural no Estado pelo vasto acervo de obras raras que abriga grande parte da memória intelectual e histórica de Sergipe (Sergipe, 2023).

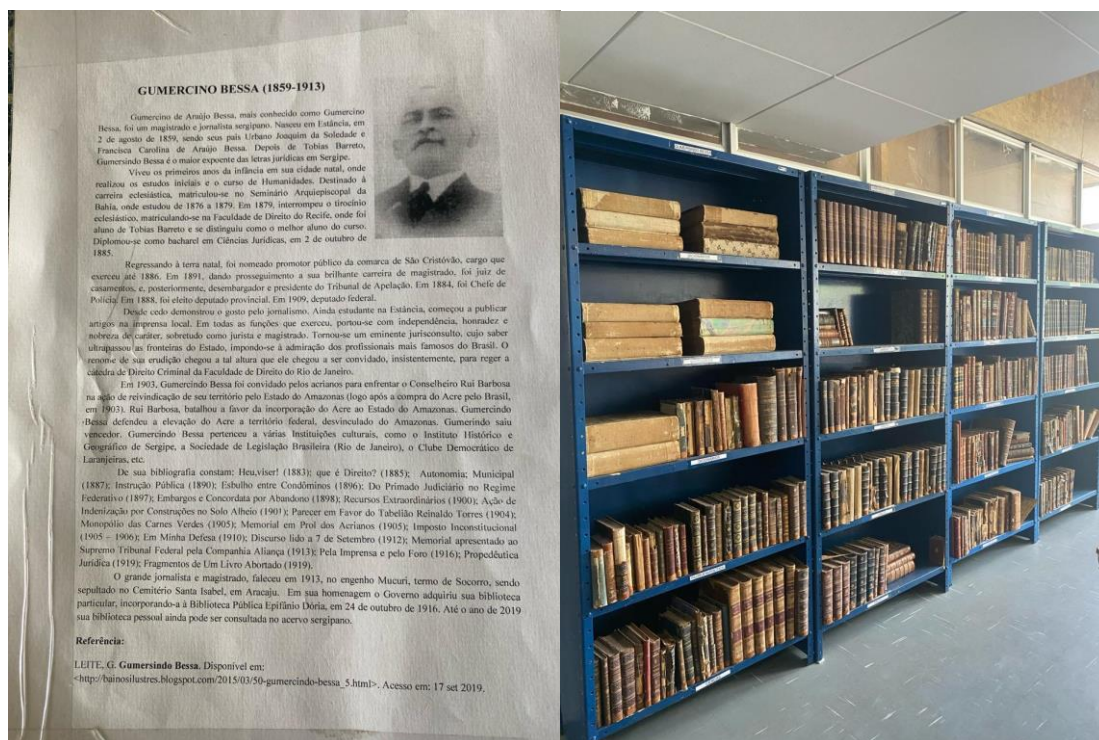
Entre os acervos raros custodiados pela BPED, estão desde obras raras do século XVII e XVIII, até as bibliotecas pessoais de grandes escritores sergipanos, incluindo Sílvio Romero (Figura 6) e Gumercindo Bessa (Figura 7). É fundamental pensar na preservação permanente desses acervos, principalmente buscando meios de disponibilização digital, inicialmente um catálogo para que o pesquisador possa solicitar o acesso exclusivo a determinado exemplar, a fim de pressentir a digitalização integral desse acervo.

Figura 6 - Acervo Sílvio Romero



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 7 - Acervo Gumerindo Bessa



Fonte: Acervo pessoal.

Algumas obras raras e especiais já foram identificadas em seu acervo, sendo colocadas para exposição (Figura 8), porém não se há registros documentais sobre essas obras, não sendo realizado um processo descritivo e de curadoria.

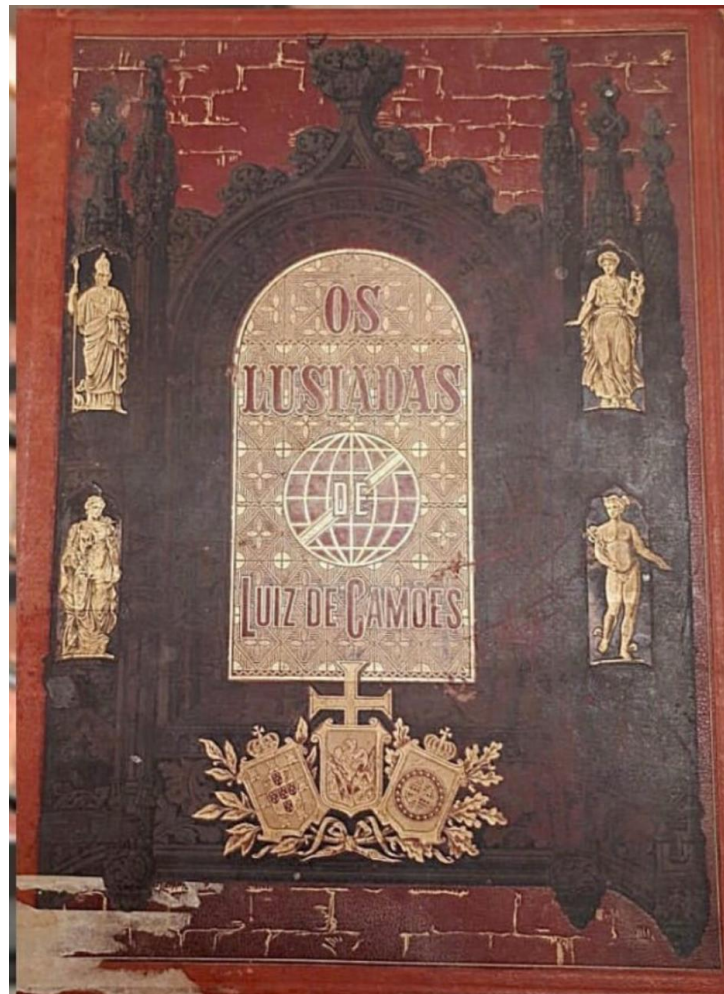
Figura 8 - Exposição de obras raras



Fonte: Acervo pessoal.

Dentre essas obras está um exemplar de 1572 de Luís Vaz de Camões, “Os Lusíadas”, um clássico mundial da literatura portuguesa (Figura 9), onde trata-se de uma edição especial, publicada pelo editor Emílio Biel, na cidade do Porto, em Portugal, no ano de 1880, e é dedicado em homenagem ao imperador do Brasil, D. Pedro II.

Figura 9 - Os Lusíadas



Fonte: Acervo pessoal.

Contudo, o investimento nas medidas de preservação física do acervo de obras raras e coleções especiais citadas nem sempre esteve entre os objetivos priorizados pela BPED. Assim sendo, a situação atual desse acervo requer cuidados especiais, seja com a preservação dos suportes, seja com a preservação da informação.

Atualmente localizado no terceiro piso do prédio da BPED, o acervo de Obras Raras encontra-se abrigado em uma sala reservada, com acesso restrito. Diversas questões ambientais, bibliófagos e outros elementos contaminantes, demonstram que as acomodações são inadequadas para o acervo (Figuras 10, 11 e 12).

Figura 10 – Acervo de Obras Raras, parte superior



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022).

Com o intuito de resolução progressiva das condições de custódia e preservação, assim como de OCI, um conjunto de medidas de limpeza mecânica e processamentos (representação temática, descritiva e indexação) estão sendo realizados paulatinamente, com a participação da autora desta pesquisa como integrante da equipe.

Figura 11 – Acervo de Obras Raras, parte superior



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022).

Os chamados procedimentos de OCI, no caso das obras raras, representam grandes desafios, à medida que a editoração e publicação não haviam sido padronizadas até o início do século XX. Assim como o surgimento do Controle Bibliográfico Universal (CBU) adiciona muitos pormenores à identificação das publicações, como instituído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), somente a partir da década de 1970 no Brasil.

Figura 12 – Acervo de Obras Raras, parte inferior



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022).

É importante salientar que o início desse trabalho gerou a questão de pesquisa promovendo o conteúdo do projeto, ao ser verificado o nível de dificuldade na representação dos conteúdos e características das obras raras e coleções especiais. Contudo, o maior desafio ainda se configura no acesso ao conteúdo das obras, já que a sua deterioração é contínua e não existem recursos para uma ação universal de restauro.

Desse modo, a digitalização total dos exemplares se coloca como um procedimento de preservação da informação rara, uma vez que o inevitável colapso dos suportes pode causar o desaparecimento dos registros.

4.4 Instrumento de coleta e análise de dados

A finalidade da aplicação dos instrumentos de pesquisa encaminhou coletar dados para verificar as hipóteses e os objetivos traçados no primeiro momento, direcionando assim,

um plano de ação. Inicialmente, foram analisadas as condições atuais do acervo bibliográfico, para apoiar o planejamento de atividades de pesquisa a serem desenvolvidas, sendo importante saber que o pesquisador em questão tem acesso livre a esse acervo, independente de medidas restritivas por conta da pandemia, então as atividades seguiram sem obstáculos no primeiro momento.

Basicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio de observação participante, atuando profissionalmente em conjunto com a equipe da instituição, considerando as instalações desse acervo, as condições de preservação e disponibilização para usuários, o ambiente de processamento técnico atual bem como suas futuras instalações. A partir da coleta e análise de dados, foi levada em consideração a análise SWOT, que segundo Silveira (2001, p. 209):

A técnica SWOT é uma ferramenta utilizada para fazer análise de ambientes. É empregada em processos de planejamento estratégico, avaliação da situação da organização e de sua capacidade de competição no mercado. Essa técnica contribui para a formação de estratégias competitivas através da identificação dos pontos fortes e pontos fracos, que são os fatores internos da organização, e as oportunidades e ameaças, que são os fatores externos da organização.

Esse Diagnóstico Situacional foi direcionado à BPED, sendo a cabeceira do sistema estadual, a principal unidade de informação de bibliotecas públicas sergipanas, contando com serviços de orientações por todo estado, assim as demais bibliotecas municipais têm como modelo os seus princípios e normas. Então, essa intervenção conta com o potencial de multiplicação, nas unidades de informação que compõem o Sistema Estadual de Bibliotecas de Sergipe, direcionando o tratamento adequado para mais obras raras em todo o estado sergipano.

4.5 Considerações éticas

As questões éticas desse projeto são voltadas às leis que resguardam as obras raras e coleções especiais. A LAI (Lei Federal nº 12.527/2011), no “Art. 5º, é dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos e objetivos ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão”, dentre outras disposições; e a Lei de Digitalização de Documentos (Lei Federal nº 10.278/2020), que pretende “estabelecer a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais.

A Lei N° 9.610, Lei de Direitos Autorais (LDA), em vigor desde 1988, garante a conservação dos direitos autorais, partindo de qualquer reprodução, alteração e distribuição de qualquer obra intelectual, consolidando a legislação, regularizando e estendendo os direitos do autor e os que lhes são conexos.

Partindo dessas obrigações com as questões legais, GD a ser desenvolvida tem como intuito proceder às medidas adequadas de curadoria, identificação, representação e acesso aos itens de acervo compostos por obras raras e especiais, atividades com perspectivas de inserção progressiva da digitalização dos exemplares raros, como medida de salvaguarda e acesso à informação.

4.6 Diagnóstico

Esta seção apresenta o método de coleta de dados utilizado no projeto direcionado às Coleções Especiais e Obras Raras da BPED.

No primeiro momento, a pesquisadora pôde realizar uma análise mais próxima, pois atualmente ocupa o cargo de bibliotecária na instituição. Basicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio da observação direta das dependências e processos diários. Diante dessa observação foi possível identificar os métodos de administração das atividades e desenvolvimento do projeto, levando em consideração a análise SWOT, que segundo Ferrell *et al.* (2000, p. 62):

[...] é um modelo simples e direto que fornece direção e serve como um canalizador para o desenvolvimento de planos de *marketing* viáveis. Ela exerce o papel de estruturar a adequação entre o que uma organização pode (forças) e não pode (fraquezas) realmente fazer, e as condições ambientais que atuam a seu favor (oportunidades) e contra (ameaças).

Maciel e Mendonça (2006, p. 59) destacam que “na visão atual, o planejamento estratégico exige constante revisão dos objetivos, reavaliação constante, em função da mutabilidade dos ambientes que envolvem as organizações”, sendo necessário uma atualização dos dados coletados. Neste caso os dados foram referentes ao ano de 2021, coletados diretamente pela autora, com base na sua vivência.

4.6.1 Modelo de Matriz SWOT

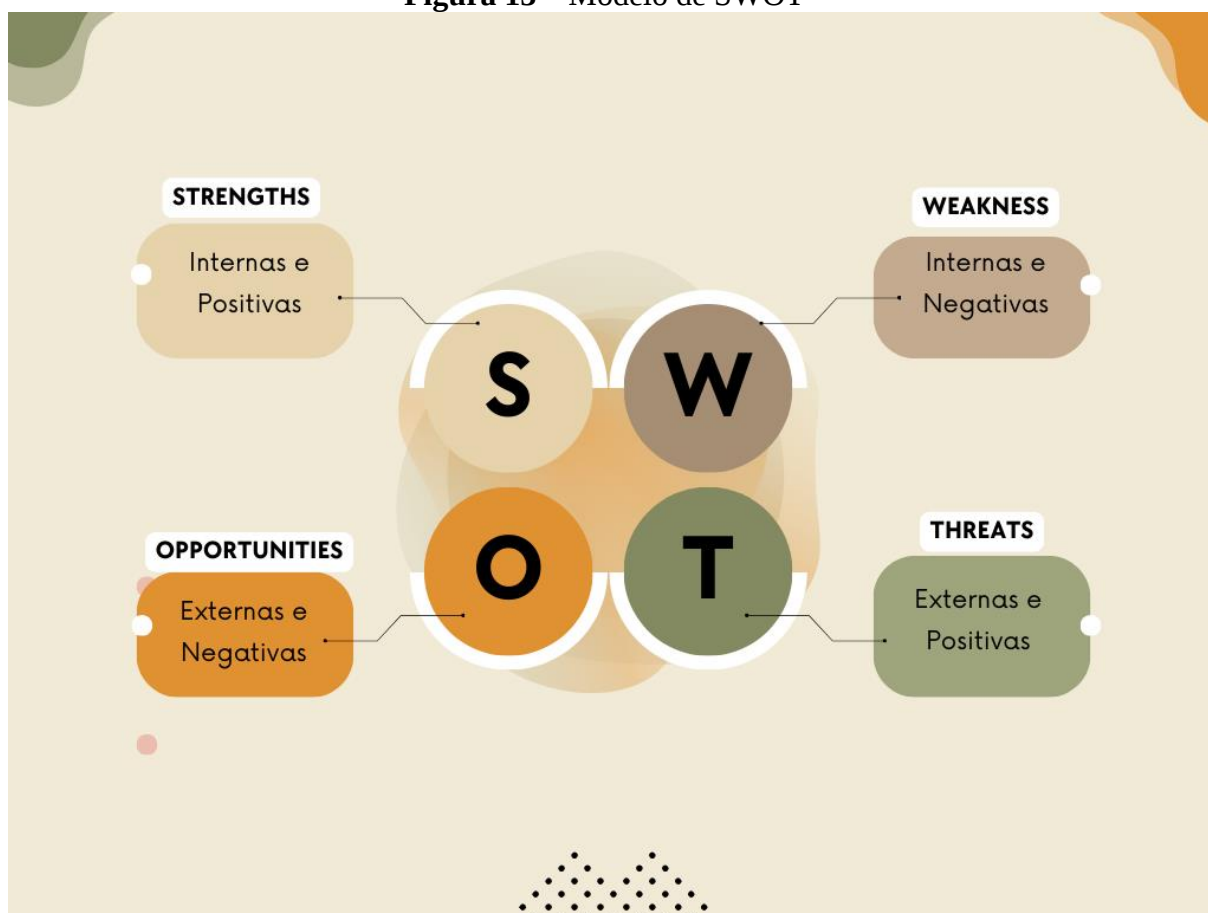
A análise Swot é um instrumento de administração voltado para o equilíbrio da instituição em seu ambiente social. De acordo com Fernandes (2015, p. 57)

]

As características intrínsecas da organização, suas forças (*Strengths*) e fraquezas (*Weaknesses*), e as características extrínsecas dela, oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) do ambiente de fora da organização, formam o fundamento da matriz que representa, no final, o resultado das percepções sobre os ambientes em que a organização está inserida.

Este modelo pode ser melhor observado na Figura 13:

Figura 13 – Modelo de SWOT



Fonte: Elaborado por Joyce Dayse de Oliveira Santos (2021).

Cunha (2011) realizou um modelo de aplicabilidade da SWOT específico para unidades de informação, estabelecendo parâmetros e valores. Este modelo foi desenvolvido visando as características específicas de bibliotecas, no qual as categorias adotam pesos que quando somados ao final geram um quantitativo referente a quadrantes de situações da instituição.

4.6.2 Aplicação da matriz SWOT na BPED

O valor analítico da SWOT reside na possibilidade de prospectar os dados do ambiente corporativo e de seu entorno, direcionados para a formulação de planejamento e estratégias gestoras. O empoderamento institucional e o aprimoramento das atividades meio e fim são tão importantes, na SWOT, quanto às medidas de proteção contra ameaças, a mitigação das fraquezas e o aprofundamento dos laços identitários e relacionais com o público-alvo (Fernandes, 2015) para isto, foi construída a Matriz SWOT da BPED (Apêndices A e B).

Sobre as informações apresentadas nos quadros da SWOT, foi possível observar que: A instituição analisada apresenta diversas "Forças" que contribuem para seu contexto interno no que diz respeito ao equipamento de informática, a presença de computadores em cada setor, além dos destinados aos cursos oferecidos. O balcão de atendimento bem localizado, composto por um na entrada da instituição e mais dois para serviços internos, facilita o acesso e a eficiência no atendimento, garantindo um ambiente considerado satisfatório.

A estrutura abrange variados setores, como administrativo, serviços técnicos, sala de digitalização, sala de desenvolvimento de projetos, sala de comunicação, sala da diretoria, setores cedidos para a secretaria da cultura e o conselho de educação, auditório, refeitório, e um anexo com sala para desenvolvimento de cursos. Destaca-se a presença de salas de estudos climatizadas, áreas abertas com mobiliário, promovendo acessibilidade física com rampa externa, sinalização em braille, banheiros adaptados e elevador.

O mobiliário considera-se satisfatório, pois é composto por mesas, cadeiras, poltronas acolchoadas e cadeiras para descanso. Com horário de funcionamento das 08 às 17h, de segunda a sexta, a instituição também investe em questões de imagem, mantendo atualizações constantes nas redes sociais e na mídia social.

A diversidade de acervos, como o circulante, hemeroteca, acervo geral, acervo sergipano, acervo Marcelo Déda, acervo braille, acervo infantil, acervo de cultura popular, acervo de obras raras e acervo de HQs. O fornecimento satisfatório de material de escritório, a internet wifi de fácil acesso, e o auxílio na pesquisa com materiais físicos e digitalizados são pontos considerados positivos.

Desenvolve ações sociais e culturais, como cursos de língua estrangeira, oficinas de dança, ressocialização de jovens em conflito com a lei, leitura infantil, oficinas de bonecos com materiais recicláveis, entre outras. O empréstimo de livros em braille levados à residência

do usuário e a oferta de livros em caixas para diversas instituições evidenciam seu comprometimento social.

O nível de devoluções de livros considera-se satisfatório, o quadro de estagiários diversificado e a presença de uma equipe multidisciplinar demonstram a eficiência da instituição. As relações pessoais satisfatórias entre os membros e a reputação de referência estadual e regional, sendo a maior biblioteca do estado e uma das mais antigas do Brasil desde 1851, conferem um grande valor histórico e cultural, solidificando sua posição ao longo de 170 anos.

A análise das "Fraquezas" revela desvantagens no contexto interno da unidade analisada. A localização não estratégica, situada em um bairro nobre da capital sergipana, distante de escolas públicas, representa um desafio em termos de acessibilidade, especialmente para o público escolar. Além disso, a deficiência no armário para visitantes evidencia uma inadequação em termos de qualidade, quantidade e tamanho, comprometendo a experiência dos usuários que necessitam desse recurso.

A climatização, considerada insatisfatória, também é apontada como uma fraqueza, visto que o ar-condicionado funciona apenas em alguns setores e acervos, podendo impactar negativamente no conforto dos frequentadores. A falta de autonomia para a aquisição de materiais é outra desvantagem, exigindo o preenchimento de um ofício para liberação pela Secretaria Estadual de Educação e da Cultura, o que pode resultar em burocracia e demora no processo.

A necessidade constante de solicitação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por meio de ofícios adiciona uma camada de complexidade, demandando tempo e esforço excessivo, impactando a eficiência das operações internas, bem como a segurança dos colaboradores.

A fraqueza identificada no quadro de profissional da informação qualificado destaca a presença de apenas uma bibliotecária para uma biblioteca ampla e diversificada, composta por diversos acervos, podendo, a limitação, impactar a capacidade de oferecer suporte e serviços adequados, considerando a complexidade e diversidade do ambiente bibliotecário.

As "Oportunidades" apresentam-se como aspectos favoráveis do contexto externo da unidade analisada. A frequência diária satisfatória de usuários destaca a relevância da instituição na comunidade, atendendo a uma demanda constante. Além disso, a biblioteca desfruta de uma grande procura por pesquisadores de todo o Brasil, evidenciando seu papel como fonte de referência e pesquisa.

A diversidade de usuários, abrangendo desde crianças até idosos, reflete a

inclusividade da instituição, que oferece um ambiente seguro e confortável para atender às necessidades de diferentes faixas etárias. A relação estabelecida com as instituições educacionais, tanto públicas quanto privadas, por meio de parcerias, fortalece os laços com as escolas em todo o estado.

A interação via *e-mail* é considerada satisfatória, com um prazo de resposta de 10 horas, proporcionando eficiência no atendimento aos usuários. Além disso, as parcerias com instituições como o Banco Banese, Ministério Público, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e Senac contribuem para a ampliação dos recursos disponíveis.

O estabelecimento de parcerias e colaborações com instituições renomadas de ensino superior, como a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Tiradentes (UNIT) e Faculdade São Luís de França, reforça a importância acadêmica da biblioteca. Adicionalmente, as parcerias individuais com diversas entidades sergipanas, pesquisadores e profissionais de várias áreas, ampliam ainda mais a rede de colaboração.

Destaca-se, por fim, o aumento do número de ações sociais e culturais, evidenciando a proatividade da instituição em promover atividades que vão além do aspecto puramente educacional, fortalecendo seu papel como agente de impacto social na comunidade.

As "Ameaças" apresentam aspectos desfavoráveis no contexto externo da unidade analisada. A interação, considerada insatisfatória, nas redes sociais revela uma lacuna na promoção de conteúdo em comparação com os produtos e serviços disponíveis. Esta discrepância pode afetar a visibilidade da biblioteca e sua capacidade de atrair novos usuários.

A utilização de um *software* gratuito, embora economize recursos, representa uma ameaça à qualidade da disseminação e preservação dos dados dos acervos. A limitação imposta por esse tipo de *software* pode comprometer a eficiência na gestão das informações, prejudicando a experiência do usuário.

O uso restrito de novas tecnologias, com recursos limitados e computadores básicos para acesso à internet, pode ser uma ameaça à modernização e inovação da biblioteca. Isso pode impactar diretamente a capacidade da instituição de acompanhar as demandas tecnológicas em constante evolução.

A dependência de um orçamento instável proveniente do estado e/ou parceiros representa uma ameaça significativa. A variabilidade desses recursos pode impactar diretamente nas operações da biblioteca, limitando investimentos necessários para melhorias e manutenção.

A burocracia excessiva para obtenção de recursos essenciais é outra ameaça identificada. Processos demorados e complexos podem dificultar a implementação de melhorias

necessárias para o pleno funcionamento da biblioteca, prejudicando sua eficiência operacional.

4.6.3 Diagnóstico da Unidade de Informação BPED

Como resultado da SWOT apresentada, segue o diagnóstico final que classifica em qual quadrante encontra-se a BPED atualmente (Figura 14).

Figura 14 – Mapa de posicionamento SWOT da BPED



Fonte: Elaborado por Joyce Dayse de Oliveira Santos (2021) com base na obra de Cunha (2011).

4.6.4 Aplicação da Matriz SWOT no Acervo de Obras Raras

O refinamento da pesquisa demonstrou que o setor de obras raras e coleções especiais, que iniciou sua reformulação em 2019, tem características próprias, em relação às atividades-meio e fim da BPED. Desse modo, o estudo se debruçou sobre o diagnóstico setorial, apoiando as medidas inovadoras, que buscam superar a situação de acumulação, para um estágio de acesso e disseminação da informação, sobre isto, o diagnóstico também foi realizado no acervo de Obras Raras (Apêndice C e D).

De acordo com a SWOT, as "Forças" identificadas no diagnóstico da Coleção de

Obras Raras da instituição analisada destacam vantagens significativas. A presença de auxílio ao pesquisador é uma forte contribuição, facilitando o acesso e a utilização do acervo por parte dos estudiosos. Além disso, a disponibilidade de material de escritório, considerado satisfatório, otimiza o ambiente de pesquisa.

A presença de profissional da informação qualificado e estagiário da área da informação evidencia uma equipe dedicada ao cuidado e gestão do acervo. A relação dos funcionários com a temática, aliada a uma equipe multidisciplinar, fortalece a abordagem diversificada na preservação e disponibilização dessas obras raras.

O horário de atendimento permite que pesquisadores e interessados tenham acesso de forma conveniente à coleção. O grande valor histórico e cultural a nível nacional confere à instituição o *status* de referência nacional, consolidando sua importância no cenário cultural e acadêmico.

Por outro lado, as "Fraquezas" no diagnóstico do Acervo de Coleções Especiais de Obras Raras revelam desafios a serem enfrentados. A ausência de adicional de insalubridade pode impactar negativamente na motivação e bem-estar dos profissionais envolvidos na preservação do acervo. A preservação documental, considerada insatisfatória, e a falta de um plano de gestão adequado representam obstáculos para garantir a longevidade e integridade do material.

A indisponibilidade de uma sala exclusiva, associada à climatização e ambiente insatisfatórios, pode comprometer a conservação adequada das obras. A acessibilidade, considerada insatisfatória, a um acervo amplo sem a devida organização dificulta a pesquisa e o acesso do público.

A inadequação dos EPIs é uma preocupação com a segurança dos profissionais envolvidos na manipulação das obras raras. A inexistência de desenvolvimento de ações culturais, junto com a disponibilização documental e restauração documental, insatisfatórias, sugere oportunidades perdidas na promoção e preservação desse acervo.

As "Oportunidades" identificadas no diagnóstico do Acervo de Coleções Especiais de Obras Raras da instituição analisada destacam aspectos favoráveis. A presença de pesquisadores de variadas áreas e localidades indica um interesse diversificado no acervo, contribuindo para uma utilização abrangente das obras. A grande demanda na procura revela a relevância e atratividade desse acervo para diferentes públicos.

A utilização das redes sociais para mediação e disseminação do acervo representa uma oportunidade de alcance mais amplo, promovendo a visibilidade e acessibilidade das obras. A adoção de *software* adequado pode aprimorar a gestão e disponibilização das informações.

A participação de doadores individuais e institucionais abre possibilidades de enriquecer ainda mais o acervo, garantindo a continuidade do seu crescimento. Parcerias educacionais e profissionais fortalecem os laços com outras instituições, potencializando recursos e colaborações.

A grande quantidade de informações de cunho cultural, social e científico na coleção não apenas agrega valor acadêmico, mas também pode ser explorada para gerar benefícios econômicos, destacando a relevância da coleção em diversos contextos.

Por outro lado, as "Ameaças" no diagnóstico do Acervo de Coleções Especiais e Obras Raras indicam desafios a serem superados. A instabilidade no orçamento e a falta de investimento representam ameaças à manutenção e crescimento adequado do acervo. O procedimento operacional padrão que destroi a materialidade das obras raras durante o processo de digitalização é uma prática que compromete a integridade física das obras (são desencadernadas por meio de corte com estilete das linhas da costura francesa e devolvidas à estante sem invólucro), gerando preocupações quanto à preservação adequada do patrimônio cultural. Esses desafios requerem uma abordagem estratégica para garantir a sustentabilidade e a valorização contínua do Acervo de Coleções Especiais e Obras Raras.

Partindo dessa análise apresenta-se o diagnóstico final, que classifica em qual quadrante encontra-se o acervo de Coleções Especiais e Obras Raras, atualmente (Figura 15).

Figura 15 – Mapa de posicionamento SWOT da Coleção de Obras Raras



Fonte: Elaborado por Joyce Dayse de Oliveira Santos (2021) baseado na obra de Cunha (2011).

A partir destas análises, a aplicação da intervenção foi dimensionada como estratégica, apresentando soluções e/ou estratégias para melhorias na curadoria de itens raros e coleções especiais presentes nas unidades de informação do Sistema de Bibliotecas do Estado de Sergipe, com base na situação da BPED. Importante destacar que embora apresentando Fraquezas e Ameaças, os resultados gerais foram satisfatórios para a BPED, deixando a instituição e o setor no quadrante mais alto da SWOT. Como cabeceira do referido sistema, esta unidade de informação é importante no contexto nacional e regional, com potencial de melhorias e crescimento, sendo disseminadora de boas práticas em nível regional.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para abordar a complexidade da representação de obras raras é imperativo recorrer a guias internacionais de destaque. O Manual da *Association of College & Research Libraries* (ACRL), uma fonte essencial, oferece diretrizes detalhadas para a catalogação de materiais raros nas instituições de ensino superior, abrangendo desde manuscritos antigos até gravuras históricas. Complementando essa abordagem, a obra de Maria Angélica Ferraz Messina-Ramos, além de Marlene de Fátima Vieira Lopes e Maria Helena Santos (2011), estabelece normas internacionalmente reconhecidas para a catalogação, garantindo a precisão nos registros bibliográficos.

Esses manuais não só definem padrões técnicos, mas também promovem uma compreensão mais profunda do valor cultural e histórico das obras raras. Capacitam profissionais da informação a preservar a singularidade dessas peças para acesso e pesquisa futura. Além disso, destacam o comprometimento global em preservar, representar e compartilhar o patrimônio cultural e acadêmico por meio de diretrizes rigorosas.

No contexto mais amplo, a representação de obras raras abrange diversas áreas. Manuais dedicados a exemplificar a aplicação de tecnologias emergentes, contribuem para experiências imersivas e para a compreensão aprofundada dessas criações. Essas inovações, incluindo digitalização e realidade virtual, auxiliam na preservação do patrimônio e na disseminação do conhecimento em escala global.

Contudo, a gestão eficiente dessas coleções enfrenta desafios persistentes. A Lei de Acesso à Informação (LAI) estipula requisitos legais para compartilhamento transparente de informações (Lei Federal nº 12.527/2011), enquanto a Lei de Digitalização de Documentos (Lei Federal nº 10.278/2020) estabelece padrões para a digitalização, conferindo efeitos legais aos documentos digitalizados. A Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709 de 23 de abril de 2018) e a Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1988) também influenciam a gestão, visando proteger dados sensíveis e garantir a proteção dos direitos autorais, respeitando os períodos de detenção.

Portanto, a GD, embora tradicionalmente associada a documentos de arquivo, é essencial na administração de obras raras e coleções especiais. Essas considerações devem ser claramente delineadas e aplicadas na política de gestão, estabelecendo princípios gerais para o tratamento adequado desses acervos pelos bibliotecários e equipes multidisciplinares.

5.1 Revisão bibliográfica

A disponibilidade efetiva da informação para os usuários depende de critérios organizacionais sólidos, tendo como exemplo a formulação de políticas de desenvolvimento de coleções (Oliveira; Almeida; Silva, 2018, p. 3). No contexto da Biblioteconomia, Documentação e CI, exploram-se conceitos especializados primordiais, destacando a GC nos fluxos informais do ambiente organizacional (Valentim, 2008, p. 8).

Identificar obras raras exige atenção a diversos aspectos, sendo essenciais critérios individuais, pois, como observa Reifschneider (2018, p. 70), a raridade pode variar conforme a localização da biblioteca. O valor de uma obra, conforme Moraes (2005, p. 64), não está apenas em sua antiguidade, mas na demanda que gera, enquanto critérios de raridade, como apontados por Gauz (2011, p. 25), incluem desde edições especiais até características gráficas e tipográficas.

Os estudos bibliológicos, conforme Souza (2014), desempenham papel decisivo na análise de obras raras, demandando atenção à materialidade do livro e seu conteúdo. A falta de uma política nacional padronizada para identificar raridade leva instituições a adotarem critérios próprios, seguindo as diretrizes da FBN.

O PLANOR da FBN, desde 2014, orienta a recuperação de obras raras, exigindo registro, conformidade e uma equipe qualificada. No entanto, como destaca Pinheiro (1989, p. 21), os bibliotecários devem considerar influências na elaboração física e intelectual de uma obra ao qualificá-la como rara.

Catalogar obras raras trata-se uma atividade complexa que demanda atenção a detalhes, conforme destaca Souza (2014, p. 16). A padronização na catalogação, como ressalta Souza (2014), é essencial para facilitar o acesso à informação contida nas obras, com notas desempenhando um papel valioso na descrição detalhada.

A formação em biblioteconomia não abrange adequadamente o tratamento de obras raras, exigindo que os profissionais busquem cursos e especializações. A representação dessas obras apresenta desafios, especialmente na OCI, onde cada coleção enfrenta particularidades que demandam atenção individual, conforme apontam Davenport e Prusak (1999, p. 6).

A preservação de obras raras envolve gestão documental, cujas normas devem ser definidas para garantir proteção e organização adequadas. A criação, avaliação e atualização de recursos e serviços informativos são fundamentais, seguindo princípios de Gestão de Informação e Conhecimento (GIC).

O conhecimento sobre obras raras vai além da descrição formal, demandando competências em história, memória e patrimônio. A aplicação de princípios de OCI aos novos meios de informação é vital, destacando a necessidade de digitalização, limpeza mecânica e processamento técnico para a preservação da informação rara.

A Gestão da Coleção de Informações (GCI) deve considerar a natureza legalmente protegida das obras raras. A GD é essencial para garantir a precisão nas decisões relacionadas à proteção desses materiais, enquanto a compreensão constante do perfil dos usuários é crucial para atender às demandas especializadas. A organização eficiente da informação contribui para a valorização do patrimônio cultural e enriquecimento do conhecimento coletivo.

5.2 O acervo de obras raras da BPED: estudo de caso

Para a construção do conhecimento, tornou-se possível identificar os aspectos essenciais e orientar a qualidade da informação sobre a organização e disponibilização durante o processo de atividades as quais estavam sendo desenvolvidas no acervo de obras raras na Biblioteca Pública Epiphany Dória (BPED). Com base nas informações coletadas durante as pesquisas e no diagnóstico apresentado, surgiu a viabilidade de desenvolver um Manual de Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras.

O acervo de obras raras, escolhido como objeto de estudo, encontra-se na parte superior da instituição, sendo o primeiro andar construído com escadas de ferro dentro do próprio acervo, como pode ser observado na Figura 16.

Figura 16 – Acervo de Obras Raras, com o segundo piso de ferro.



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

De acordo com as informações obtidas, foi possível utilizá-las para direcionar para a construção da informação contribuindo, assim, na compreensão e execução das práticas relacionadas à curadoria de coleções especiais e obras raras.

Ao empregar direcionamento durante a elaboração da dissertação e conduzir pesquisas, foi possível criar um planejamento estratégico mais viável, considerando os recursos disponíveis durante o desenvolvimento. A análise do ambiente, especificamente do setor de obras raras, resultou em uma ação estratégica voltada para a organização da informação. Com o intuito de atender à estratégia inicialmente proposta, identificando os principais objetivos para aprimorar a facilidade organizacional na realização do trabalho.

Com a utilização do direcionamento do modelo SWOT foi possível desenvolver um planejamento estratégico mais viável diante dos recursos disponibilizados para o seguimento das atividades. Após a análise do ambiente, desenvolveu-se uma ação estratégica para organização da informação ali inserida.

Diante dessa análise, a fim de atender a estratégia proposta, inicialmente visualizar quais objetivos principais poderiam ser seguidos para a melhoria do trabalho em questão, e de facilitar organizacionalmente o desempenho das atividades, pois o acervo de obras raras da BPED apresenta condições desfavoráveis para a preservação do patrimônio cultural, compreender que o ambiente carece de infraestrutura básica, evidenciado na observação de ar-condicionado que somente ventila, estantes enferrujadas, baixa iluminação e a presença de umidade (Figura 17).

Figura 17 - Parte inferior do acervo de obras raras



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2021)

A falta de ventilação adequada é agravada pela inexistência de janelas, contribuindo para a proliferação de fungos e o acúmulo de poeira. A questão apresentada, foi identificada na primeira visita para construção do relatório. Essas observações detalhadas evidenciam-se desde o início (Figura 18).

Figura 18 - Parte inferior do acervo de obras raras



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2021)

O estado precário de conservação das obras raras e coleções especiais, reflete a necessidade urgente de intervenções para garantir a preservação adequada desse acervo (Figura 19).

Figura 19 - Parte inferior do acervo de obras raras



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

Para assegurar a preservação efetiva do acervo de obras raras, se fez necessário implementar medidas que criassem um ambiente propício para o desempenho das atividades propostas.

Desse modo, com análise aplicada, identificou-se as diversas necessidades do acervo, sendo essencial a instalação de sistemas de climatização, um recurso decisivo para controlar a umidade e temperatura, mitigando danos causados por condições adversas; a substituição de estantes enferrujadas e a melhoria na iluminação, essenciais na prevenção do deterioramento do material; a ventilação adequada, proporcionada por janelas bem posicionadas, não apenas promoveria a circulação de ar, mas também reduziria a propagação de fungos; a implementação de procedimentos de limpeza e controle de poeira, aliada à disponibilidade de EPIs, garantiria um ambiente de trabalho seguro para os profissionais envolvidos. Os EPIs demonstrados na Figura 20 pertencem à autora.

Figura 20 – EPIs utilizados durante as atividades



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

A falta de materiais apropriados, como EPIs, compromete a segurança e condições de trabalho dos profissionais envolvidos.

Sobre a restauração e manutenção periódica do acervo são necessários investimentos indispensáveis para assegurar a longevidade e integridade das obras raras, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural.

A respeito da higienização de um ambiente com obras raras, requer cuidados específicos para preservar o patrimônio. Inicialmente, é essencial realizar uma limpeza meticulosa, removendo poeira e sujeira de forma não intrusiva. O uso de aspiradores de baixa potência, pinceis macios e panos limpos são métodos apropriados. Além disso, a umidade deve ser controlada para evitar danos, utilizando desumidificadores ou materiais absorventes.

A prevenção de fungos (Figura 21) exige a ventilação adequada e, quando necessário, o uso de antifúngicos não agressivos ao material. O controle de pragas, como morcegos, deve ser conduzido de maneira ética e sem prejudicar as obras. Intervenções

especializadas podem ser necessárias para a remoção segura.

Figura 21 – Deterioração em uma das obras do acervo de obras raras



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

Sobre o registro detalhado das condições do acervo e realização de inspeções regulares são práticas essenciais. Treinar a equipe sobre técnicas apropriadas de manuseio e armazenamento contribui para a preservação a longo prazo. Assim, a abordagem para a higienização deve ser cuidadosa, personalizada e baseada no conhecimento especializado, visando proteger as obras raras de forma sustentável (Figura 22 e 23).

Figura 22 - Deterioração em algumas obras do acervo de obras raras



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

Sobre a guarda das obras raras, verifica-se como inadequada. O primeiro ponto de fragilidade é a falta de uma análise criteriosa deste acervo, do qual não se possui um levantamento seguro dos títulos ou laudo da sua positiva raridade ou composição de acervo especial. O critério de raridade, que não está errado, é o da guarda dos periódicos. Verifica-se no acervo segmentos e coleções de jornais diversos, com função de diários oficiais, diários da república. Além destas publicações de caráter oficial ou informativo, existem enciclopédias e livros antigos de diversos gêneros, brasileiros e estrangeiros. Em algumas estantes, também figuram documentos de arquivo, seja de caráter administrativo, sejam mapas, fotografias, cartas, partituras dentre outros.

Figura 23 - Deterioração em algumas obras do acervo de obras raras



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

A gestão inadequada dos procedimentos e condições da guarda das obras raras levanta sérias preocupações sobre a preservação desse diversificado acervo. É essencial implementar um sistema de catalogação abrangente para identificar claramente cada tipo de material, classificando as obras raras e especiais de acordo com critérios específicos. Também é necessária a equiparação dos procedimentos de guarda aos praticados em outros acervos de obras raras, assim como o treinamento de equipe própria para preservação, conservação, manejo, limpeza especializada, invólucro, entre outras medidas saneantes e estabilizantes dos suportes físicos.

A criação de um inventário detalhado, organizado por categorias, facilitaria a localização e manutenção desses itens valiosos. Estabelecer procedimentos de manuseio adequados e garantir condições de armazenamento controladas, como temperatura e umidade ideais, são passos fundamentais para preservar a integridade do acervo.

A implementação de tecnologias de rastreamento e segurança, juntamente com treinamento especializado para a equipe, fortalece a proteção contra perdas e danos. Além disso,

considerar a digitalização de materiais para facilitar o acesso e reduzir a manipulação física pode ser uma estratégia eficaz para preservar a coleção ao longo do tempo.

Um cenário de desordem e falta de cuidado em relação ao acervo de obras raras, a ausência de uma guarda adequada revela uma situação caótica, onde a diversidade de materiais é notável, a identificação e preservação são desafiadoras, como também a falta de um sistema de catalogação eficiente dificulta a compreensão do que constitui, de fato, uma obra rara ou especial. Alguns periódicos foram retirados do acervo de obras raras e separados por ordem alfanumérica para compor a Hemeroteca da instituição (Figura 24).

Figura 24 – Hemeroteca da instituição



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

Desde 2019, liderando uma iniciativa importante para transformar a situação do acervo, inicialmente com um processo investigativo abrangente para identificar os materiais presentes no acervo, dado o cenário pouco organizado e a falta de documentação anterior.

Em 2021, após o surgimento do Covid-19, a supressão do atendimento ao público

liberou a equipe (que é insuficiente na unidade de informação estudada), tornando possível a administração desses acervos para uma significativa mudança. Houve acompanhamento na execução da organização, quando foi iniciado um processo de investigação para saber quais materiais o acervo possuía (Figura 25). Dessa forma, iniciou-se o desenvolvimento de higienização e preservação, confeccionando pacotilhas com os recursos disponíveis na instituição, do conhecimento (Figura 26).

Figura 25 – Processo de organização do acervo de obras raras



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

Figura 26 – Processo de preservação da informação com pacotilhas



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

Ao longo desse período, foram implementadas mudanças significativas, visando estabelecer práticas de conservação e recuperação. A identificação e classificação detalhada dos materiais permitiram um entendimento mais preciso do que compõe o acervo, facilitando estratégias específicas para preservação.

Se faz necessário continuar esse esforço, considerando a natureza diversificada do acervo. A introdução de medidas de conservação, como a implementação de sistemas de controle ambiental, restauração de obras danificadas e a promoção de boas práticas de gestão, são passos essenciais para garantir a preservação a longo prazo desse patrimônio cultural.

A verificação das condições ambientais do cofre de segurança, uma vez diagnosticada pelos gestores da biblioteca, levou à retirada de alguns itens bibliográficos, para um ambiente mais salutar e controlado. Foi disponibilizada uma sala, composta de paredes de vidro, ar-condicionado e maior dimensionamento para melhor circulação da equipe. Desse

modo, foi possível implementar a possível higienização, identificação, catalogação e registro no sistema adotado pela instituição (Figura 18). Entende-se que o cofre impossibilita a permanência e o desenvolvimento dessas atividades, por ser um ambiente insalubre.

No decorrer deste processo de transformação, uma ação concreta foi a retirada de muitos materiais do local anterior para realizar procedimentos essenciais, iniciando com a higienização, identificação, catalogação e marcação com etiquetas fantasmas (Figura 27 e 28) para um e registro no sistema institucional e, assim, construção de um inventário.

Figura 27 – Processo de identificação das obras raras, marcação com etiquetas fantasmas



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

Essa abordagem foi essencial para assegurar a preservação adequada do acervo, ao mesmo tempo em que permitiu um gerenciamento mais eficiente e a criação de registros organizados.

Figura 28 – Processo de preservação das obras



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

A higienização proporcionou a limpeza necessária para proteger as obras raras, enquanto a identificação e catalogação foram passos fundamentais para a compreensão detalhada das obras.

O registro, gradual, no sistema institucional não só facilitou o acesso às informações, mas também contribuiu para a transparência e gestão eficaz dessas obras.

O recurso disponível do equipamento do scanner (Figura 29), em momento anterior ao do diagnóstico, foi utilizado por meio do desentranhamento ou desencadernação do exemplar raro. Ou seja, foi preservada a informação documental e o miolo da obra, por meio da destruição da obra preservada. Essa falta de compreensão sobre a experiência leitora é visivelmente o resultado da ação leiga. No século passado, com a aplicação dos primeiros scanners no Brasil,

houve esta prática na Fundação Biblioteca Nacional, porém com cuidadosa desencadernação e posteriormente a reencadernação. De fato, na unidade de informação sergipana observada, este detalhe escapou ao profissional que implantou a iniciativa, tendo sido o efeito acelerado da destruição de exemplares raros que se encontravam em condições ótimas de preservação.

Figura 29 – *Scanner* da instituição



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2022)

Contudo, o processo de digitalização possui tecnologias que preservam o suporte material, como o sistema de scanner planetário, que são indicados e conhecidos dos profissionais Bibliotecários na atualidade, há pelo menos uma década.

5.3 As principais forças, fragilidades desafios e vantagens observados no acervo estudado

A pesquisa concentrou-se na BPED, uma das mais antigas bibliotecas brasileiras ainda em atividade. Sua escolha deve-se ao vasto acervo de obras raras e ao papel crucial como espaço de pesquisa histórica em Sergipe.

O espaço dedicado à disseminação e à democratização do conhecimento, a BPED, passou por uma significativa reforma física e reestruturação departamental em 2018. Essas

mudanças visam transformá-la em um local ainda mais moderno e dinâmico de convergência cultural, refletindo as produções e consumos da sociedade.

Atualmente, abriga extensos acervos de escritores sergipanos, proporcionando um espaço de convivência e interação social e cultural. A biblioteca, como uma unidade de informação, necessita se adaptar aos novos tempos, além de preservar e tornar acessíveis os conhecimentos registrados.

Com a análise realizada durante a pesquisa, foi possível identificar, com a Matriz SWOT, os aspectos favoráveis, como também as vantagens no diagnóstico do acervo direcionadas à Coleção de Obras Raras da instituição. Dessa forma, observou-se uma grande quantidade de informações de cunho cultural, social e científico que agregam valor econômico; grande demanda na procura pelos materiais ali contidos; uma equipe multidisciplinar, apesar de pequena em relação a quantidade de obras inseridas no acervo; auxílio frequente ao pesquisador quando solicitado o material.

Contudo, apesar do destaque pela qualidade da mediação do conhecimento, as atividades são desafiadoras, referindo-se aos aspectos desfavoráveis no diagnóstico do acervo, sendo pelo orçamento instável e o procedimento operacional padrão que destrói a materialidade; a equipe envolvida com o processo de organização do conhecimento, para desenvolver suas atividades no acervo, não possui adicional de insalubridade; a preservação documental ocorre com a utilização dos recursos disponíveis, ou seja, restauração documental, climatização inexistente.

As obras raras possuem uma força intrínseca, representando marcos culturais e históricos. No entanto, sua fragilidade física demanda cuidados especiais para preservação, enfrentando desafios como deterioração e acesso limitado. A vantagem reside na singularidade dessas peças, enriquecendo a compreensão do passado, mas a necessidade de equilibrar conservação e divulgação apresenta um desafio constante à instituição. O acervo de obras raras, valoriza a riqueza, suas coleções especiais, diversificadas são importantes para Sergipe. Porém, a ausência de procedimentos, equipamentos, condições e especialistas compromete a sobrevivência do acervo e a longevidade de seus suportes tradicionais, ao mesmo tempo que impede pesquisadores, interessados e a sociedade de acessar as informações, conhecimentos e experiências de leitura a que têm direito. Seu acervo inclui jornais diversos, enciclopédias e livros antigos de diferentes gêneros, brasileiros e estrangeiros.

A comunidade de usuários prioritários são os cidadãos sergipanos, especialmente os aracajuanos, abrangendo estudantes de diversos níveis (ensino infantil, fundamental e médio), professores, pesquisadores e a comunidade em busca de informação, cultura e

entretenimento.

A organização do conhecimento no acervo de obras raras desempenha um papel essencial no desenvolvimento cultural de um Estado. Em primeiro lugar, preserva a riqueza histórica e intelectual, proporcionando um elo vital com o passado. Essas obras oferecem compreensão sobre eras anteriores, permitindo que as gerações atuais compreendam e apreciem as raízes culturais que moldaram a sociedade.

Além disso, a organização eficiente dessas obras raras facilita o acesso ao conhecimento, promovendo a pesquisa e o estudo em diversos setores. Ao disponibilizar essas obras, a instituição contribui para a formação de uma sociedade informada e crítica. A disseminação do conhecimento contido nessas obras não apenas enriquece a educação, mas também inspira novas perspectivas e abordagens, estimulando o pensamento inovador.

Nesse sentido, a preservação organizada das obras raras contribui para a identidade cultural do Estado. Ao manter viva a herança intelectual, a instituição fortalece a conexão entre passado, presente e futuro. Essa continuidade é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade que valoriza suas tradições e usa o conhecimento acumulado como um catalisador para o crescimento cultural e intelectual.

6 O PRODUTO

O produto da pesquisa, que atendeu a tipologia de produção editorial de obra referencial sobre Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras destaca-se como o resultado do Mestrado em Ciência da Informação, sob a orientação da Profa Dra Valéria Bari, transformando a experiência prática, a exploração de referencial teórico e estado da arte, a aprendizagem de novos juízos, conceitos e o convívio com outros profissionais do programa, em uma síntese de conhecimento em favor do aprimoramento das práticas sociais e profissionais.

A aplicação prática dessa abordagem é evidenciada no produto publicado por meios digitais, disponibilizado como arquivo em PDF⁴, a partir de sua publicação como livro, pela editora do Instituto Federal de Sergipe (IFS), com lançamento no dia 22 de novembro de 2023 (Figura 30).

Figura 30 – Repositório Institucional do IFS



repositorio.ifs.edu.br

RIFS INSTITUTO FEDERAL Sergipe

Repositório Institucional

Repositório Institucional do IFS
/ Editora do IFS / Livro eletrônico (E-books)

Use este identificador para citar ou linkar para este item:
<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1849>

Título:	Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras
Autor(es):	Santos, Joyce Dayse de Oliveira
Palavras-chave:	Manual; Obras Raras; Unidades de Informação
Data do documento:	2023
Editor:	Editora IFS
Citação:	Santos, Joyce Dayse de Oliveira; Bari, Valéria Aparecida; Barbora, Kelly Cristina; Melo, Ida Conceição Andrade de. Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras. Aracaju: Editora IFS, 2023. E-book. (137 p.). ISBN: 978-85-9591-161-1.

Fonte: Santos, Joyce Dayse de Oliveira (2023)

⁴ Disponível no link: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1849>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Ao iniciar o processo de construção deste produto, identificou-se que o fluxo atual se apresenta de maneira limitada, baseando-se na análise do ambiente investigativo e nas pesquisas realizadas. A dissertação, de maneira descritiva, expôs a composição atual do acervo, revelando a necessidade de direcionar objetivos para o prosseguimento da ação (Figura 31).

Figura 31 – Repositório Institucional do IFS

 repositorio.ifs.edu.br

chave:	
Data do documento:	2023
Editor:	Editora IFS
Citação:	Santos, Joyce Dayse de Oliveira; Bari, Valéria Aparecida; Barbora, Kelly Cristina; Melo, Ida Conceição Andrade de. Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras. Aracaju: Editora IFS, 2023. E-book. (137 p.). ISBN: 978-85-9591-161-1.
Resumo:	A partir do surgimento da escrita, os livros passaram a guardar as memórias e a identidade cultural das sociedades. Logo, com o passar das décadas, torna-se primordial a proteção e o cuidado adequado para com esses artefatos, devido a sua importância histórica, pois neles se encontram vestígios de épocas passadas. Com objetivo de instruir boas práticas em acervos de Obras raras e especiais, esta curadoria traz parâmetros para a organização e gestão desses acervos. Desde a seleção dos materiais que irão integrá-lo, como a higienização e alocação apropriada, a devida representação temática e descritiva dessas obras raras e a disseminação das informações abrigadas nesse tipo de acervo especial para pesquisadores, estudiosos e principalmente a sociedade em sua totalidade, pois é de extrema importância despertar o entendimento de todas sobre a valorização da memória e história de um povo. Boa leitura!
URI:	https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1849
ISSN:	978-85-9591-161-1
Aparece nas coleções:	Livro eletrônico (E-books)

Arquivos associados a este item:			
Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras.pdf		20,62 MB	Adobe PDF

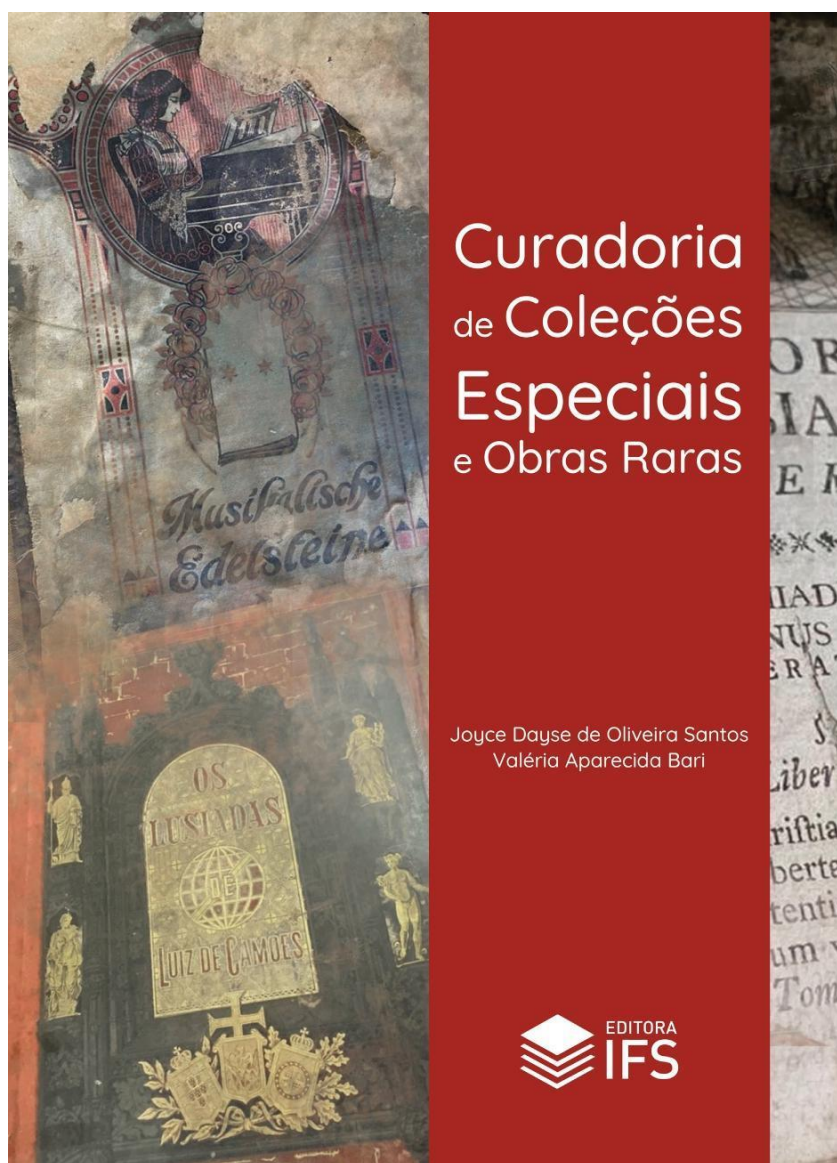
[Visualizar/Abrir](#)

Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2023)

O livro possui 137 páginas, incluindo a capa (Figura 32) e o final do livro, destacando titulação, autoria e orientação. Essa estrutura visa proporcionar uma visualização completa e clara do trabalho desenvolvido, assegurando a compreensão e a utilidade do Manual

de Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras.

Figura 32 – Capa do Produto “Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras”.



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2023)

A capa contou com elementos imagéticos (fotografia de obras antigas do acervo de obras raras da BPED) e gráficos voltados para livros antigos, no qual a tonalidade em vermelho e marrom foram escolhidos de acordo com uma paleta de cores (Figura 33), condizente com a tipologia adotada. Na obra de Heller (2022), a autora destaca a simbologia dessa coloração, sendo o vermelho remetendo a algo de caráter “antigo”, e o marrom ao “rústico”.

Figura 33 – Paleta de cores – Capa



Fonte: elaborado pela autora utilizando o Adobe Color (2023).

Para a confecção da proposta, buscou-se orientar as atividades com base na gestão dos processos de acesso à informação, ao conhecimento e à experiência leitora das obras raras e coleções especiais, incluindo as estratégias de difusão, disseminação, recuperação, *marketing*, conservação, preservação, restauro e acessibilidade.

O acesso ao manual também pode ser feito através do Código QR CODE, sendo facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera (Figura 34)

Figura 34 – QR Code para acesso ao produto



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2023)

O lançamento editorial desta obra aconteceu em novembro de 2023, durante o evento realizado pelo IFS, a 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFS (SNCT) (Figura 35).

Figura 35 – Convite do Lançamento editorial



Fonte: arquivo pessoal.

O lançamento contou com a publicação de 36 obras de diferentes áreas do conhecimento. A apresentação da referida obra foi realizada pela autora e orientadora, Joyce Dayse e Valéria Bari (Figura 36), expondo a construção bibliográfica e sua finalidade.

Figura 36 – Lançamento editorial da EDIFS – Apresentação da Obra



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2023).

Os aspectos encontrados na curadoria, que também se estabelece como critério de identificação, valoração e exposição da obra rara e coleção especial, os princípios foram simplificados a partir das fontes acadêmicas, opiniões de especialistas, documentos de área e diretrizes internacionais, evidenciando a importância de adotar uma linguagem direcionada, simples e acessível. Esta escolha linguística visa atender às diferentes interações e facilitar a compreensão do público-alvo.

A participação desse lançamento serviu como principal meio de divulgação, disseminação e *marketing* da obra, visando à amplificação no alcance de leitores, perpetuando os conhecimentos ali dispostos na obra (Figura 37).

Figura 37 – Lançamento editorial da EDIFS – Autores reunidos



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2023).

O desenvolvimento do produto contou com a colaboração da Bibliotecária e Mestre em Ciência da Informação, especializada em pesquisa e catalogação, Kelly Cristina Barbosa, atualmente atuando como chefe de coordenação de bibliotecas no Instituto Federal de Sergipe. Além disso, proporcionou também, informações sobre a organização de coleções especiais, a Bibliotecária Documentalista e Mestre em Ciência da Informação, Ida Conceição Andrade de Melo, colaborando com orientações às pesquisas relacionadas à temática (Figura 38)

Destaca-se que as publicações no EDIFS são viabilizadas graças à colaboração dos seus servidores. Assim, a contribuição dessas profissionais favoreceu a publicação no Repositório do IFS.

Figura 38 – Lançamento editorial da EDIFS – Colaboradoras



Fonte: Joyce Dayse de Oliveira Santos (2023).

A exploração inicial do objeto de estudo, o acervo de obras raras, localizado na instituição estadual BPED, ocorreu em meados de 2021, proporcionando a identificação das principais necessidades do ambiente estudado, especialmente no que se refere ao acervo de obras raras da instituição. Esse encontro inicial permitiu um planejamento estratégico, direcionando as atribuições necessárias e definindo o público-alvo a ser contemplado dentro da instituição.

Ao longo das etapas de qualificação, as informações coletadas foram fundamentalmente direcionadas para o objeto de investigação, contribuindo significativamente para a gestão eficaz das informações. Este processo gradual teve um impacto substancial na tomada de decisões, ressaltando a importância de diretrizes na organização da informação.

Diante desse cenário, emergiu a necessidade de estabelecer diretrizes durante o processo de organização da informação e do conhecimento, criando uma estrutura sólida e com

condições adequadas para a execução do plano. Essa abordagem proporcionou um planejamento estratégico com diretrizes bem delineadas no âmbito da curadoria de coleções especiais e obras raras.

A acessibilidade à informação, resultado desse trabalho, viabiliza o fácil acesso de maneira autônoma, independentemente de suas características individuais. Essa ênfase na disponibilidade busca promover uma experiência inclusiva e acessível para todos os interessados na construção do conhecimento sobre esse assunto.

No processo de construção desse produto, foi determinante adotar diretrizes provenientes de fontes que abordam de maneira semelhante o tema em questão. A seleção dessas fontes foi realizada por meio de uma busca *on-line*, utilizando as informações como base para o desenvolvimento do manual.

Nesse contexto, a construção do produto foi fundamentada no embasamento teórico, considerando informações obtidas durante a pesquisa. Conforme as fontes consultadas, o produto assume a responsabilidade de planejar a organização, coordenação, direcionamento, execução da ação e disponibilização da informação. Essencialmente, estabelece diretrizes norteadoras para a GI e GC no desenvolvimento de ações relacionadas, como o processo de curadoria.

O primeiro capítulo aborda a importância do acesso a acervos que desempenham um papel essencial na promoção da educação e do enriquecimento intelectual. Mostra que o suporte de informação permite que pesquisadores, estudantes e curiosos explorem e estudem essas obras contribuindo para o avanço do conhecimento, aprofundando nossa compreensão. Reconhece a dimensão e importância do acervo de obras raras e especiais para valorização da diversidade cultural, preservação da história e promoção da pesquisa e educação.

No segundo capítulo identifica a preservação e a representação de obras raras como sendo de grande importância para a comunidade acadêmica, os pesquisadores e os amantes da cultura. Direcionando as práticas internacionais de curadoria e, fornecendo orientações e diretrizes rigorosas para a correta documentação e interpretação desses documentos.

No terceiro capítulo aborda a respeito dos produtos e serviços informacionais relacionados ao acervo de obras raras e especiais que desempenham um papel incondicional na disponibilização, disseminação e promoção do acesso ao conhecimento. Esses produtos e serviços abrangem uma variedade de recursos e atividades que visam atender às necessidades dos pesquisadores, estudiosos e entusiastas interessados em explorar e estudar esse patrimônio cultural. Para uma compreensão mais aprofundada, detalhes adicionais como imagens realizadas durante a pesquisa no acervo de obras raras da BPED.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação efetiva da informação requer um comprometimento em superar barreiras que possam impedir a melhoria dos serviços utilitários da informação. Durante a pesquisa desenvolvida para esta dissertação de mestrado, identificou-se o desafio central abordado na pesquisa à disponibilidade de fontes de informação, cujas características únicas, singularidades ou níveis de raridade conferem valor ao conteúdo e aos conhecimentos registrados. Ao assegurar o acesso às obras raras para pesquisa, os pesquisadores e interessados têm a oportunidade de resgatar conhecimentos significativos, enriquecendo assim o acervo de saberes e aprofundamentos disponíveis de forma socialmente relevante. Essa constatação valida a ideia de que a produção de conhecimento do passado não está automaticamente ultrapassada; frequentemente, sua aplicabilidade é contemporânea e, em alguns casos, indispensável.

A abordagem da memória social, cada vez mais destacada no paradigma atual da CI, intensifica a valorização dos dispositivos de memória. Além disso, é importante ressaltar que as TIC desempenham um papel indispensável ao viabilizar a preservação da informação e facilitar sua disseminação de maneira eficaz. Esse contexto destaca a importância da interseção entre memória social, preservação de informações e avanços tecnológicos para enriquecer o acesso a conhecimentos raros a indisponibilidade de informações, atribuída principalmente à carência de profissionais capacitados e à elevada demanda por serviços, inviabilizando a produção e o desenvolvimento adequado desse conteúdo.

A ausência de pessoas qualificadas emergiu como um desafio significativo, destacando a necessidade urgente de abordar questões de capacitação no campo da curadoria de obras raras e coleções especiais. A pesquisa revelou que a produção de um "Manual de Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras" poderá levar uma solução para enfrentar essa lacuna, proporcionando orientações universalizantes fundamentadas em princípios legais, fundamentos científicos, métodos documentais e bibliográficos, além de processos administrativos e TIC.

O objetivo geral da dissertação, cumprido de modo efetivo, foi direcionado à entrega deste produto, tanto em formato digital quanto impresso, buscando disseminar boas práticas de curadoria de forma abrangente. Ao estabelecer diretrizes sólidas, respaldadas por aspectos legais e científicos, visa-se contribuir com diretrizes em curadoria para a preservação e acessibilidade de coleções especiais e obras raras, podendo fortalecer a base profissional e proporcionar um impacto duradouro no campo da curadoria.

A publicação proposta visa direcionar diretrizes práticas para os profissionais que estão à frente nas unidades informacionais. Ao fornecer um manual que incorpora não apenas teoria, mas também práticas documentadas e estratégias administrativas, a pesquisa visa oferecer uma ferramenta para orientar os profissionais no desafiador cenário da curadoria de obras raras.

Adotando uma abordagem universalizante, a dissertação busca transcender fronteiras geográficas e institucionais, permitindo que as diretrizes de curadoria propostas sejam aplicáveis em diversos contextos. Essa universalidade é essencial para promover padrões consistentes de curadoria, contribuindo assim para a preservação e acessibilidade das obras raras e coleções especiais existentes.

Em síntese, a pesquisa realizada busca oferecer uma contribuição significativa para a área de curadoria, destacando a importância de investir em capacitação profissional e fornecer diretrizes práticas e universalizantes. O produto tem a intenção de representar uma ferramenta dinâmica para impulsionar avanços na preservação do patrimônio cultural por meio de uma curadoria eficiente e sustentável.

O produto editorial Manual de “Curadoria de Coleções Especiais e Obras Raras” disponibilizado como arquivo em PDF (Disponível no link: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1849>.), demonstra ser aplicável e instrumental para aprimorar significativamente o processo de curadoria de obras raras. Os objetivos específicos delineados concentram-se não apenas na otimização da curadoria, mas também na disseminação abrangente de informações sobre esse assunto. Um dos propósitos fundamentais é a identificação eficiente nas unidades de informação, proporcionando visibilidade às atribuições e serviços relevantes, destacando o papel da curadoria.

Ao almejar aprimorar o processo de curadoria, o manual visa preencher lacunas identificadas nas pesquisas sobre o tema, abordando as complexidades inerentes à gestão de obras raras e coleções especiais. A disseminação de informações não se limita apenas à identificação nas unidades de informação; busca-se também apoiar a identificação presente nessas unidades, enriquecendo a compreensão da comunidade intelectual sobre o vasto conteúdo disponível nesse âmbito.

A visibilidade proporcionada às atribuições e serviços de informação poderá servir para que a comunidade intelectual compreenda a importância social e cultural dessas coleções. O acesso facilitado e as ferramentas disponibilizadas pelo manual visam não apenas atender às necessidades da comunidade intelectual, mas também promover o acesso a informações de interesse social e cultural para um público mais amplo.

Nesse contexto, a análise realizada neste produto não se limita apenas a compreender como ocorre o acesso, mas também investiga as ferramentas disponibilizadas, proporcionando uma abordagem abrangente sobre o processo de curadoria. Ao enfrentar as lacunas identificadas nas pesquisas de documentos sobre o tema, a dissertação vem com intuito de contribuir para entendimento e prática do processo de curadoria de obras raras e coleções especiais, podendo ser utilizado como um recurso para a comunidade acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Karen Rafaelle de Oliveira Cury Merlim. **Patrimonialização e musealização de coleções especiais em bibliotecas de museus**: um olhar sobre a organização da informação do acervo da biblioteca do Museu de Arte do Rio de Janeiro. 2023. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.
- ALVES, Alisson. **Desenvolvimento de coleções de obras raras**. 2018. 77 f. Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- ANGLO-AMERICAN CATALOGUING RULES. AACR. **Código de catalogação anglo-americano**. São Paulo: FEBAB, 2004. Disponível em: https://biblioteconomiasemcensura.files.wordpress.com/2013/05/aacr2_completo1.pdf. Acesso em: 1 dez. 2023.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. ACRL. Padrões de competência de alfabetização visual ACRL para ensino superior. **ACRL**, 2011. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/visualliteracy>. Acesso em: 4 dez. 2023.
- BATISTA, Aline Herbstrith. Estudo, catalogação e análise de Obras raras da Biblioteca da Faculdade de Direito da UFPEL, datadas até 1840. In: IV SIMP: Memória, patrimônio e tradição. 4. **Anais [...]**, 2010.
- BELO, André. **História & livro e leitura**. Autêntica, 2013.
- BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. Gestão documental aplicada. **São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo**, p. 54, 2008.
- BRASIL. **DECRETO Nº 10.278, DE 18 DE MARÇO DE 2020**. Regulamenta o disposto no inciso X do caput do art. 3º da Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, e no art. 2º-A da Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012, para estabelecer a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais. Brasília, Presidência da República, [2020].
- BRASIL. **LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.. Brasília, Presidência da República, [2011].
- BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet).. Brasília, Presidência da República, [2018].
- BRASIL. **LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Lei de direitos autorais. Brasília, Presidência da República, [1998].

CARTERI, Karin Kreismann. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2004.

CASTRO, Claudiana Y. A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural. **Partes**, São Paulo, v. 30, 2006.

CORTES, Márcia Della Flora. **Turismo cultural: contribuições para a preservação da memória do acervo raro da Bibliotheca Pública Pelotense**. 2016. Dissertação (mestrado) - Universidade federal de Santa Catarina, Santa Maria, 2016.

CUNHA, P. A. A. de M. **A pessoa excepcional do Algarve: estudo de caso da instituição APEXA**. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Social) – Universidade do Algarve, Educação Social, Escola Superior de Educação e Comunicação, Portugal, 2011. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/3039>. Acesso em: 25 out. 2021

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.

DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

FERNANDES, D. R. Uma Visão Sobre a Análise da Matriz SWOT como Ferramenta para Elaboração da Estratégia. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2015. DOI: 10.17921/2448-2129.2012v13n2p%p. Disponível em: <https://revistajuridicas.pgsscogna.com.br/juridicas/article/view/720>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FERRELL, O. C. et al. **Estratégia de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2000

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa (1988)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

GAUZ, Valeria. **História e historiadores do Brasil colonial, uso de livros raros digitalizados na comunicação científica e a produção do conhecimento, 1995- 2009**. 2011. 248 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Plageder, 2009.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michael. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: Ibict, 1994.

GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim. **Repositórios arquivísticos digitais confiáveis: identificação de requisitos com ênfase no acesso à informação**. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 20, n. 42, p. 17-29, 2015.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Editora Olhares, 2022.

FELIPE, Eduardo Ribeiro. **A importância dos metadados em bibliotecas digitais: da organização à recuperação da informação**. 2012. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Luciana Beatriz Piovezan Dos. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. **Transinformação**, v. 28, p. 59-76, 2016.

LIBRARY OF CONGRESS. **Formato MARC 21 para dados bibliográficos**. 2017. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/bibliographic/>. Acesso em: 4 dez. 2023.

LIMA, Márcia Josélia da Silva. **Análise da Produção Científica acerca da Preservação de Obras Raras no Brasil (2006 a 2021)**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2022.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MAIA, Louise Pereira. **Curadoria Digital em Bibliotecas: uma aplicação do modelo do DCC no planejamento de criação da Biblioteca MUSAL Digital**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MAFLI, Luana Michele. **Gestão da informação e gestão do conhecimento: uma análise desses processos nas organizações, evidenciando sua implementação no contexto da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão–SEPLAG/MG**. 2015. Monografia (Especialista em Gestão de Informações e Pessoas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **As coleções de obras raras na biblioteca digital**. 1998. 100 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação)-Universidade de Brasília, Brasília, 1998. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6319/>. Acesso em: 1 jan. 2022.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. Tese (Doutorado) - University of Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11884842.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MAZUCATO, Thiago et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: Funepe, 2018.

MELO, Ida Conceição Andrade de. **A primeira gibiteca pública sergipana: manual de catalogação de acervos de histórias em quadrinhos**. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/16784>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MENDES, Fernando dos Santos. **A conservação programada do Pavilhão do Relógio: estratégias para a preservação de um bem cultural**. 2018. Tese (Doutorado) - Casa de Oswaldo

Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36551>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz; LOPES, Marlene de Fátima Vieira. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

NASCIMENTO, Larissa Coimbra; PRADO, José Arivaldo. A gestão de documentos e a preservação do patrimônio documental no Instituto Federal de Sergipe, campus são cristóvão. **Revista Expressão Científica (REC)**, v. 3, n. 1, p. 23-33, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/REC/article/view/308>. Acesso em: 11 jun. 2022.

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. **Manual da monografia jurídica-como se faz: uma monografia, uma dissertação, uma tese**. Saraiva Educação SA, 2017.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, v. 31, p. 61-74, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WpxmFsRgZ95W4Fw5hqgpfCc/>. Acesso em: 11 jun. 2022.

OLIVEIRA, Cynthia; ALMEIDA, Rodrigo; SILVA, Wilma. **Análise do processo de formação e desenvolvimento de coleção do acervo da biblioteca do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14173>. Acesso em: 11 jun. 2022.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1934. Disponível em: https://libstore.ugent.be/fulltxt/BIB-038A006_2006_0001_AC.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

PEREIRA, Márcio André Ferreira. **Processos de digitalização: escolhas eficientes para difusão de acervos e arquivos**. 2019. 144 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_0238c0b95ed7859efca97a86ee9d3800. Acesso em: 11 jun. 2022.

PINHEIRO, A. V. **Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 24, n. 2, p. 76-67, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70651>. Acesso em: 11 maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/910>. Acesso em: 11 jun. 2022.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 67-76, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/910>. Acesso em: 11 jun. 2022.

RIBEIRO, Carolina Pimentel Pestana Cardoso. **A tensão entre a propriedade intelectual e direitos fundamentais:** direito das marcas e a liberdade de expressão. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/39006/1/203060520.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

ROCHA, Christiana Arruda Lee da. **O livro como obra-de-arte:** critérios teóricos para conservação de obras raras. 2008. 69 f. Monografia (Pós-graduação)- Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/pesquisa/livro-como-obra-arte-criterios-teoricos-conservacao-obras/christianarocha.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

ROKOHL, Tania Ivani. **Livro digital:** novo suporte, novos desafios. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54275>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5 ed. Porto Alegre: Penso: 2013.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2001. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/10530>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SANT'ANA, Wallace Pereira; LEMOS, Glen César. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 12, 2018. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; BIAGGI, Camila de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. A importância da gestão da informação como uma atividade do profissional da informação na área da saúde: panoramas bibliográficos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002978187>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SANTOS, Damaris de Lima. **Curadoria e mediação cultural:**(des) encontros com experiências estéticas no Museu de Arte Contemporânea em São Paulo/SP. 2017.

SANTOS, Edilaine de Andrade. **Arquivo público e memória:** a importância do Arquivo Público Municipal de São Cristóvão. 2022. Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/17057>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SANTOS, Gilfrancisco. **A biblioteca provincial de Sergipe.** Aracaju: EDISE, 2019.

SERGIPE. Biblioteca Pública Epiphany Dória recebe melhorias na estrutura física. **Governo do estado**, 2023. Disponível em: https://www.se.gov.br/index.php/noticias/educacao-cultura/biblioteca_publica_epiphany_doria_recebe_melhorias_na_estrutura_fisica#:~:text=A%20Biblioteca%20P%C3%B3blica%20Estadual%20Epiphany%20D%C3%B3ria%20%C3%92

A9%20a%20mais%20antiga,na%20cidade%20de%20S%C3%A3o%20Crist%C3%B3v%C3%A3o. Acesso em: 1 dez. 2023.

SEVERO, Luana Diehl. **Elementos para uma política de indexação de histórias em quadrinhos**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54263>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SILVA, Alessandro Meneses da. **Marketing em obras raras: promovendo e preservando a informação através da tecnologia**. 2011. 69 f. Monografia (Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SILVA, Delmira Santos Conceição da; SANTOS, Marília Barbosa dos; SOARES, Maria José Nascimento. Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 128-147, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10722>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SILVA, Fernando. Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 287, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2131>. Acesso em: 4 dez. 2023.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca pública, identidade e enraizamento: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa**. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9NDL4T>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SILVEIRA, Henrique. SWOT. In: **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Org. Kira Tarapanoff. Brasília. Ed. UNB, 2001.

SHITSUKA, R. ; SHITSUKA, D. M. ; BRITO, M. L. A. . Contribuição das redes sociais na melhoria do aprendizado: um estudo de pesquisa-ação. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 77-87, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3260>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SOUSA, Brisa Pozzi de. **Aspectos da representação temática pela indexação de livros: análise de Assunto e suas concepções na diversificação de áreas do conhecimento em bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's)**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Paulista, Marília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93679>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SOUZA, Cesar Roberto Gonçalves de. **Conceitos e critérios para avaliação de obras raras da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva**. 2014. 34 f. Monografia (graduação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8624/1/2014_CesarRobertoGoncalvesdeSouza.p df. Acesso em: 24 jul. 2022.

STRAUHS, Faimara do Rocio *et al.* **Gestão do conhecimento nas organizações**. Curitiba: Aymará Educação, 2012. 128 p.

TENÓRIO, Luana Calcete Vaz; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Análise dos conceitos sobre Gestão do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia. **SECIN–seminário em ciência da informação: fenômenos emergentes na ciência da informação**, v. 6, 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/101026884/154.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento em ambientes organizacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_ea77bd91aa_0007779.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

APÊNDICE A -Matriz SWOT da BPED Vetor Forças/Fraquezas

	Área/Seção em análise	Peso	Âmbito da avaliação	Valor para BPED (Escala de 0=Nulo a 10=Total)	Comentários relativos a BPED
1	Condições físicas	20%	Neste contexto, registram-se as circunstâncias relacionadas à implementação, considerando a localização, qualidade e adequação das instalações, bem como as características do mobiliário e dos equipamentos técnicos e de informática. Isso visa identificar os requisitos materiais essenciais para alcançar padrões de boas práticas.	7	A localização estratégica é considerada insatisfatória, apesar do equipamento de informática apresentar um nível satisfatório. O balcão de atendimento está bem localizado, e os diversos setores são avaliados como satisfatórios. Contudo, há deficiência no armário destinado aos visitantes, e a climatização é considerada insatisfatória. Por outro lado, a sala de estudos é avaliada como satisfatória, assim como a acessibilidade física e o mobiliário.
2	Gestão e Organização	15%	Avalia a aptidão da instituição para estruturar-se internamente, demonstrando a capacidade de planejamento de maneira coesa e consistente. Isso envolve o desenvolvimento de competências para reavaliar suas ações e a habilidade de organizar internamente os processos institucionais	7	O horário de trabalho é considerado satisfatório, no entanto, a instituição não possui autonomia de aquisição de materiais. Além disso, são abordadas questões relacionadas à imagem durante o desenvolvimento das atividades.
3	Produtos	5%	Avalia os produtos e recursos materiais disponíveis na instituição, observando a diversidade e qualidade desses materiais essenciais para a execução das atividades. O objetivo é identificar as potencialidades de atender às necessidades dos usuários.	8	A instituição possui acervos variados e um suprimento satisfatório de material de escritório. No entanto, a disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é considerada insatisfatória. Por outro lado, a qualidade da internet Wi-Fi é avaliada como satisfatória.
4	Serviços	15%	Avalia a habilidade da instituição em converter produtos em informação, tornando-a útil e distinta das demais. Busca identificar a capacidade de agregar valor aos produtos oferecidos pela instituição.	10	O auxílio na pesquisa é considerado satisfatório, assim como o desenvolvimento de ações sociais e culturais. Além disso, o serviço de empréstimo é avaliado como satisfatório, evidenciando a eficácia dessas áreas na instituição.

5	Recursos humanos	25%	Avalia os recursos humanos e sua aptidão para interação. É fundamental que uma instituição conte com uma equipe que possua conhecimentos e formações diversas, além de um espírito de colaboração. O intuito é identificar o componente humano capaz de efetivar os objetivos da instituição.	9	O quadro de profissionais da informação qualificados é considerado insatisfatório, enquanto o quadro de estagiários é avaliado como satisfatório. A equipe multidisciplinar é também considerada satisfatória, destacando a diversidade de habilidades. No âmbito das relações pessoais, a avaliação é positiva, sendo consideradas satisfatórias.
6	Institucional	20%	Avalia a integração da instituição na sociedade, buscando garantir uma abordagem holística que promova o alcance dos objetivos comuns. Busca identificar o engajamento institucional para assegurar uma participação efetiva na comunidade.	10	Com uma trajetória de 170 anos, a instituição é uma referência tanto estadual quanto regional. Sua presença e impacto abrangem uma extensa história desde o ano de 1851, consolidando-se como um marco ao longo do tempo.
	(deve ser igual a 100%)	100 %	Total : 8,5		

Fonte: Elaborado por Joyce Dayse de Oliveira Santos (2021), baseado na obra de Cunha (2011).

APÊNDICE B - Matriz SWOT da BPED Vetor Oportunidades/Ameaças

	Área/Seção em análise	Peso	Âmbito da avaliação	Valor para BPED (Escala de 0=Nulo a 10=Total)	Comentários relativos a BPED
1	Utentes	30%	A BPED atende a uma diversidade de usuários, abrangendo todas as classes sociais e faixas etárias. Essas pessoas procuram a instituição como um meio de suprir diferentes necessidades informacionais, seja em aspectos terapêuticos ou sociais.	10	A frequência na instituição é considerada satisfatória, destacando-se pela grande demanda de pesquisadores. Os usuários que a frequentam são diversificados, refletindo uma ampla gama de perfis. Além disso, o local é reconhecido como seguro e confortável, proporcionando um ambiente propício para atividades variadas. A relação da instituição com as instituições educacionais é avaliada como satisfatória, evidenciando uma colaboração efetiva nesse âmbito.
2	Tecnologias	10%	As oportunidades proporcionadas pelos meios digitais possibilitam uma divulgação mais ágil das informações, tornando-se a principal via de comunicação. Além disso, são uma excelente ferramenta para promover a instituição, seja por meio de sua página web ou nas redes sociais.	7	A interação nas redes sociais é avaliada como insatisfatória, indicando uma área que requer atenção. Da mesma forma, a utilização de <i>software</i> é considerada insatisfatória, apontando para a necessidade de melhorias nesse aspecto. Por outro lado, a interação via <i>e-mail</i> é classificada como satisfatória, destacando-se como uma modalidade eficiente de comunicação.
3	Parcerias de trabalhos	20%	A habilidade de identificar recursos externos à instituição, que possam aprimorar suas práticas, e receber uma avaliação da instituição por parte desses parceiros.	10	A instituição estabeleceu colaborações estratégicas com instituições parceiras para obter recursos e suporte, tanto em termos materiais quanto de pessoal. Além disso, desenvolve parcerias individuais, destacando uma abordagem ampla e diversificada para fortalecer suas capacidades e alcance. Essas conexões representam uma valiosa rede de colaboração para a

					instituição, contribuindo para o enriquecimento de suas práticas e metas.
4	Tendências de mercado	15%	A instituição deve adaptar-se às limitações impostas pelo crescimento de suas atividades, explorando oportunidades para reinventar-se através de financiamentos externos e permanecer à frente.	7	A instituição experimentou um crescimento significativo no número de ações sociais e culturais, demonstrando um compromisso crescente com a comunidade. Além disso, adotou novas tecnologias como parte integrante de suas práticas, refletindo um esforço contínuo para se manter atualizada e eficiente em sua atuação.
5	Institucional	25%	Como um serviço que não possui a capacidade de gerar receitas substanciais por conta própria, dependerá diretamente do estado das estruturas vinculadas à instituição. Portanto, será necessário encontrar um equilíbrio entre fatores locais e nacionais para garantir seu funcionamento adequado.	7	A instituição enfrenta desafios significativos, destacando-se por um orçamento instável que limita suas operações. Além disso, é afetada por uma burocracia excessiva, que pode impactar a eficiência e a agilidade em suas atividades. Esses fatores combinados apresentam obstáculos que exigem uma gestão estratégica para superar as adversidades e garantir um funcionamento mais eficaz.
	(deve ser igual a 100%)	100%	Tota: 8,2		

APÊNDICE C - Matriz SWOT da Coleção de Obras Raras Vetor Forças/Fraquezas

	Área/Seção em análise	Peso	Valor para a Coleção de Obras Raras (Escala de 0=Nulo a 10=Total)	Comentários relativos à Coleção de Obras Raras
1	Condições físicas	20%	4	A situação das instalações na instituição apresenta diversos desafios, com uma sala disponível avaliada como insatisfatória. Além disso, a climatização encontra-se em condições precárias, contribuindo para a criação de um ambiente insalubre. A acessibilidade nas instalações também é considerada insatisfatória, evidenciando a necessidade de melhorias significativas para garantir um ambiente propício e seguro para todos os usuários.
2	Gestão e Organização	15%	5	A gestão da instituição enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à criação de um plano de gestão, que é avaliado como insatisfatório. No entanto, o horário de atendimento é considerado satisfatório, oferecendo um aspecto positivo nas operações. Por outro lado, a avaliação do adicional de insalubridade é insatisfatória, indicando a necessidade de revisão e melhorias nas políticas relacionadas a condições de trabalho.
3	Produtos	5%	4	A situação do acervo na instituição é considerada insatisfatória, refletindo desafios nessa área específica. Entretanto, o material de escritório é avaliado como satisfatório, proporcionando recursos necessários para as atividades cotidianas. Em contraste, a disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é considerada insatisfatória, indicando a necessidade de melhorias para garantir a segurança dos colaboradores.
4	Serviços	15%	7	A instituição oferece um auxílio satisfatório ao pesquisador, proporcionando suporte eficiente nesse aspecto. No entanto, o desenvolvimento de ações culturais é inexistente, apontando para uma área que requer atenção e iniciativas para promover atividades culturais. A disponibilização documental é considerada insatisfatória, indicando desafios na acessibilidade à documentação. Além disso, a restauração documental não está presente, ressaltando a ausência de esforços para a conservação física dos documentos. A preservação documental também é avaliada como insatisfatória, evidenciando a necessidade de estratégias mais eficazes para garantir a conservação a longo prazo do acervo.

5	Recursos Humanos	25%	8	A instituição conta com um profissional da informação qualificado, demonstrando um comprometimento com a expertise nesse campo. Adicionalmente, há a presença de estagiários na área da informação, proporcionando uma dinâmica de aprendizado e contribuição. A relação dos funcionários com a temática é destacada, indicando uma conexão efetiva com os objetivos e atividades da instituição. Além disso, a equipe é multidisciplinar, refletindo uma abordagem diversificada e integrada para a consecução dos objetivos institucionais.
6	Institucional	20%	10	A instituição detém um grande valor histórico e cultural de destaque em âmbito nacional, sendo reconhecida como uma referência nacional. Essa distinção evidencia a importância significativa que a instituição possui em termos de sua contribuição para o patrimônio histórico e cultural do país.
	(deve ser igual a 100%)	100%	Total: 6,3	

Fonte: Elaborado por Joyce Dayse de Oliveira Santos (2021), baseado na obra de Cunha (2011).

APÊNDICE D - Matriz SWOT da Coleção de Obras Raras Vetor Oportunidade/Ameaças

	Área/Seção em análise	Peso	Valor da Coleção de Obras Raras (Escala de 0=Nulo a 10=Total)	Comentários relativos à Coleção de Obras Raras
11	Utentes	30%	10	A instituição atrai pesquisadores de diversas áreas e regiões, refletindo uma ampla diversidade de interesses e especialidades. Isso é acompanhado por uma expressiva demanda na procura, indicando uma forte busca por recursos e serviços oferecidos pela instituição.
2	Tecnologias	10 %	6	A instituição faz uso das redes sociais como meio de mediação e disseminação do acervo, demonstrando uma abordagem contemporânea na interação com o público. Além disso, incorpora o uso de <i>software</i> como parte integrante de suas práticas, evidenciando uma estratégia tecnológica para otimização de processos e serviços.
3	Parcerias de trabalhos	20 %	9	A instituição recebe apoio de doadores tanto individuais quanto institucionais, estabelecendo uma ampla base de suporte financeiro. Além disso, mantém parcerias tanto no âmbito educacional quanto profissional, evidenciando uma abordagem colaborativa para alcançar seus objetivos e promover impacto positivo em sua comunidade.
4	Tendências de mercado	15 %	6	A instituição detém uma extensa quantidade de informações de natureza cultural, social e científica, as quais conferem um valor econômico significativo. Esse acervo diversificado não apenas enriquece o conhecimento, mas também contribui de maneira substancial para a valorização econômica da instituição.
5	Institucional	25 %	4	A instituição enfrenta desafios significativos, caracterizados por um orçamento instável que impacta suas operações e pela ausência de investimentos. Essa conjuntura ressalta a necessidade de abordagens estratégicas para superar as limitações financeiras e promover um ambiente mais sustentável e eficaz.
	(deve ser igual a 100%)	100%	Total: 7,0	

Fonte: Elaborado por Joyce Dayse de Oliveira Santos (2021), baseado na obra de Cunha (2011).